

A MODA, E NÃO SÓ, NO FINAL DO MILÉNIO

REVISÕES DA MATÉRIA DADA

PAULO MORAIS-ALEXANDRE



BIBLIOTECA
ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA



COLEÇÃO SEBENTAS

Instituto Politécnico de Lisboa

QUEM SOMOS

- A Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC) é uma instituição de ensino superior público artístico com origem na primeira Escola de Teatro portuguesa, a Escola de Arte Dramática, depois Escola da Arte de Representar do Conservatório Nacional, fundada por Almeida Garrett em 1836. Desde 1971 integra a Escola de Cinema, hoje seu Departamento de Cinema. Em 1985, a ESTC foi integrada, com a Escola Superior de Música e a Escola Superior de Dança, no Instituto Politécnico de Lisboa (IPL).
- A ESTC desenvolve o seu ensino visando a formação de profissionais altamente qualificados nas suas áreas, fomentando a investigação e a pesquisa, a experimentação e a criação artística, concretizando ou participando em projetos de desenvolvimento e prestando serviços à comunidade. Em 1998, transferiu-se do edifício da Rua dos Caetanos, em Lisboa, para o atual edifício, na Amadora, desenhado pelo arquiteto Manuel Salgado, coautor do Centro Cultural de Belém (CCB).
- Os seus dois Departamentos, dotados de autonomia pedagógica e científica, oferecem formações conducentes à obtenção dos graus académicos de Licenciado e de Mestre (1º e 2º ciclos do ensino superior), formações não conferentes de grau académico de Pós-Graduado de Especialização e participam, com a Universidade de Lisboa (UL), no Curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento. A Licenciatura em Teatro oferece formações específicas nas áreas de Atores, Design de Cena e Produção. O Mestrado em Teatro oferece especializações em Artes Performativas, Design de Cena, Encenação, Produção e Teatro e Comunidade. A Pós-Graduação em Media & Performance oferece uma especialização em Laboratório de Tecnologia Criativa. A Licenciatura em Cinema oferece formação nas áreas de Argumento, Imagem, Montagem, Produção, Realização e Som. O Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico oferece especializações nas áreas de Dramaturgia e Realização, Narrativas Cinematográficas e Tecnologias de Pós-Produção. A Pós-Graduação em Pós-Produção Digital em Cinema oferece uma formação especializada no âmbito da cadeia de procedimentos daquela área profissional.
- No âmbito da mobilidade internacional de discentes e docentes, a ESTC integra os programas Sócrates/Erasmus e promove acordos bilaterais e parcerias com instituições congéneres europeias e latino-americanas, designadamente argentinas, mexicanas e brasileiras. É membro de organizações internacionais das suas áreas de ensino: o International Theatre Institute (ITI)/UNESCO, o Centre International de Liaison des Écoles de Cinéma et de Télévision (CILECT) e seu braço europeu Groupement Européen des Écoles de Cinéma et Télévision (GEECT), liderando atualmente o seu Departamento de Teatro o programa europeu École des Écoles.
- A Biblioteca da ESTC é detentora de um vasto acervo resultante de aquisições, doações e espólios de autores, incluindo bibliografia de notória relevância histórica relativa ao Teatro e ao Cinema, e, associada à editora *online* de acesso aberto - ESTC Edições - publica regularmente textos de apoio aos ensinamentos da Escola, resultantes de investigação aplicada de docentes e colaboradores próximos da instituição.
- Informações mais detalhadas sobre a ESTC em <www.estc.ipl.pt>; sobre a sua biblioteca, em <<http://www.estc.ipl.pt/biblioteca-estc>>.

A MODA, E NÃO SÓ, NO FINAL DO MILÉNIO

REVISÕES DA MATÉRIA DADA

PAULO MORAIS-ALEXANDRE

BIBLIOTECA
ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA



COLEÇÃO SEBENTAS

Instituto Politécnico de Lisboa

Título | *A moda, e não só, no final do milénio: revisões da matéria dada*

Autor | Paulo Morais-Alexandre

Fotografia da capa | Vivienne Westwood – Vestido. Coleção *Tied to the Mast*, verão 1998.

© Paulo Morais-Alexandre

Editor | Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa

Composição gráfica e revisão | Luísa Marques

Coleção Sebentas | série Artes da Função

1ª edição

Amadora | fevereiro 2026

ISBN | 978-972-9370-45-8

e-mail | conselhobiblioteca@estc.ipl.pt



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-No Derivatives 4.0 International License.

https://wiki.creativecommons.org/wiki/CC_Affiliate_Network

Aos meus alunos

You must not say “this was better before” or “this is not chic, this is not elegant”. Every period has the taste it deserves. Vulgar, not vulgar, we don’t know, it’s not up to us to be the judge of times. We have to find our place in a period, no times have adjusted to us [...]. It’s very dangerous to think you know it all and the others are wrong. Nobody’s wrong, nobody’s right.
Karl Lagerfeld

INTRODUÇÃO

Jean de La Bruyère em *Caractères* havia registado que:

Une mode a à peine détruit une autre mode, qu'elle est abolie par une plus nouvelle, qui cède elle-même à celle qui la suit, et qui ne sera pas la dernière tel est notre légèreté.¹

Assinalava-se, assim, no já remoto ano de 1688, esse movimento perpétuo de sucessão de diferenciadas modas. Falar da evolução da Moda e da indumentária implica falar a evolução dos tempos, das mentalidades, da cultura, da economia, dos costumes, da liberdade, ou falta dela, da música que se ouve, dos filmes, da televisão, dos que influenciam. Tudo isto altera a Moda, tudo isto a Moda reflete.

Este texto, agora minimamente alterado e enriquecido com ilustrações, fotografias do autor e ilustrações geradas por inteligência artificial, através do Copilot e do ChatGPT, a partir de imagens encontradas na internet, foi inicialmente escrito, para responder a um desafio lançado por um muito querido amigo, o prof. José d’Encarnação, a propósito da comemoração dos cinquenta anos de uma das mais emblemáticas lojas da segunda metade do século XX em Cascais, a Galera. Visa-se, agora, tornar este texto num instrumento de trabalho e numa referência para os alunos, a quem é dedicado.

Assim, ensaia-se, a *vol d’oiseau*, uma revisão dos mais significativos acontecimentos da Moda ao longo do último quartel do século XX.

1 - La Bruyère, Jean de. 1876. “De la Mode”. In *Oeuvres Complètes de J. de La Bruyère: Les Caractères*. Paris: Garnier Frères, p. 18.

ANOS 70

Em Portugal o Estado Novo ia-se apagando, a primavera marcelista em que muitos haviam acreditado apenas mudara uns quantos nomes, mas os problemas permaneciam e, inevitavelmente, tinha de acontecer algo. Com a revolução de 1974 o país abria-se à Democracia, a guerra colonial acabava e, das “províncias ultramarinas”, novos países nasciam. Os tempos eram por vezes conturbados, nomeadamente em Cascais, que via chegar os retornados, dos países que iam ganhando a independência, aos hotéis do concelho e na Rua Sebastião José de Carvalho e Melo n.º 1, abria uma nova loja de modas, a Galera.

José Vilhena deixava de ter os seus livros satíricos censurados e apreendidos pela polícia e lançava-se na aventura da *Gaiola Aberta*². As mulheres pediam uma nova liberdade e esperava-se a queima de *soutiens* no Parque Eduardo VII³. Foi também o tempo da Crise do Petróleo, de Watergate e da deposição do presidente Nixon; o Reino Unido tinha pela primeira vez uma mulher a liderar o governo e, enquanto isso, a Sony lançava o *walkman*.

Na música, se em Portugal era o tempo dos cantores revolucionários como Zeca Afonso, Adriano Correia de Oliveira, José Jorge Letria ou Sérgio Godinho, os jovens menos engajados politicamente ouviam os Pink Floyd, que lançavam *The Dark Side of the Moon* e o *Rock Sinfónico* imperava, com bandas como os Genesis, que haviam de fazer um memorável concerto, no que viria a ser o grande templo do Rock em Portugal, o pavilhão do Dramático de Cascais, onde também se realizava o *Cascais Jazz* e por onde passaram os mais

2 - Vilhena, José. 1974-2003. *Gaiola Aberta*. Lisboa: Edição do Autor.

3 - Veja-se a este respeito: Ana Sousa Dias – “Maria Teresa Horta: "Se chegar aos 100 anos, hão de continuar a dizer-me que queimei sutiãs. Não queimámos nada"” in *Diário de Notícias*, 2025, fevereiro, 4. Acesso 2025, novembro 25. <https://www.dn.pt/cultura/se-chegar-aos-100-anos-h%C3%A3o-de-continuar-a-dizer-me-que-queimei-suti%C3%A3s-n%C3%A3o-queim%C3%A1mos-nada>.

significativos intérpretes deste género de música. Era também o tempo do *Glam Rock*, protagonizado por Marc Bolan dos T Rex, que usava as exóticas camisas da boutique Alkasura de Kings Road, prematuramente morto num desastre de automóvel, mas, sobretudo, de David Bowie que divulgava as criações do japonês Kansai Yamamoto no Ocidente⁴ (fig. 1).



Fig. 1 – David Bowie vestido por Kansai Yamamoto. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Era também o tempo do *Disco Sound*, de Donna Summer, dos Village People e das camisas com gigantescos colarinhos; os Bee Gees cantavam “How

4 - Editors of Phaidon Press. 1998. *The Fashion Book*. London: Phaidon Press, p. 500.

Deep is Your Love” e John Travolta fazia sonhar as adolescentes, primeiro com *Saturday Night Fever*⁵ (fig. 2) e, depois, acompanhado de Olivia Newton-John em *Grease*⁶.

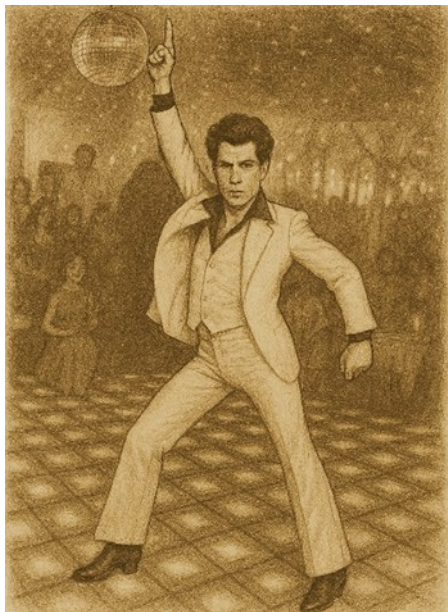


Fig. 2 - John Travolta no filme de John Badham - *Saturday Night Fever*, 1977. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Um jovem casal disruptivo, Malcolm McLaren e Vivienne Westwood, abria uma boutique, também em Kings Road, chamada *Sex*⁷ (fig. 3), onde vendiam *t-shirts* absolutamente chocantes como a “Two Naked Cowboys”⁸ e inventavam o *Punk*, com os Sex Pistols, Clash, Siouxsie and the Banshees ou os Stranglers, tendo muitas destas bandas tocado em Cascais, no já referido

5 - Badham, John, dir. 1977. *Saturday Night Fever* [Febre de Sábado à Noite].

6 - Kleiser, Randal, dir. 1978. *Grease* [Brilhantina].

7 - Mulvagh, Jane. 1998. *Vivienne Westwood: An Unfashionable Life*. London: HarperCollins Publishers, p. 66.

8 - Idem, p. 77.

pavilhão ou, então, na arena da Praça de Touros. Depois haveria uma conversão para algo mais suave, a *New Wave*, com Blondie, os Devo ou os The Cure.



Fig. 3 - Um punk à porta da boutique de Malcolm McLaren e de Vivienne Westwood, Sex. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Na televisão havia o monopólio da RTP, ainda a preto e branco, e as “novidades” normalmente chegavam com alguns anos de atraso. Com a nova década, um novo canal, a RTP2, proporcionava já emissões regulares. O engenheiro José de Sousa Veloso continuava a apresentar o programa *TV Rural*⁹ e era uma celebridade nacional, assim como Vitorino Nemésio, com o seu

9 - Veloso, Sousa. 1960-1990. *TV Rural*. RTP.

programa *Se bem me lembro*¹⁰. De fora vinham *Charlie's Angels*¹¹, os Monty Python com o seu *Flying Circus*¹², os *Dukes of Hazard*¹³. *Little House on The Prairie*¹⁴ era visionada em família, os adultos viam *All in The Family*¹⁵ e estreava também *Dallas*¹⁶ com o mau JR e a muito bondosa Pamela (fig. 4).



Fig. 4 - David Jacobs - *Dallas*, 1978-1991. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

No cinema o drama romântico *Love Story*¹⁷ fazia correr muitas lágrimas, Barbra Streisand protagonizava o remake de *A Star Is Born*¹⁸, no cineteatro São José, em Cascais, via-se, em *reprise*, *The Towering Inferno*¹⁹. Mas os filmes que protagonizavam a década eram os eróticos, que podiam finalmente estrear num

10 - Nemésio, Vitorino. 1970-1975. *Se Bem Me Lembro*. RTP.

11 - Goff, Ivan, e Ben Roberts. 1976-1981. *Charlie's Angels* [Os Anjos de Charlie].

12 - Chapman, Graham, et al. 1969-1974. *Monty Python's Flying Circus* [Os Malucos do Circo].

13 - Waldron, Gy. 1979-1985. *Dukes of Hazard* [Os Três Dukes].

14 - Hanalis, Blanche. 1974-1983. *Little House on the Prairie* [A Casa na Pradaria].

15 - Reiner, Rob, et al. 1971-1979. *All in The Family* [Uma Família às Direitas].

16 - Jacobs, David. 1978-1991. *Dallas*.

17 - Hiller, Arthur. 1970. *Love Story* [História de Amor].

18 - Pierson, Frank, dir. 1976. *A Star Is Born* [Nasce uma Estrela].

19 - Guillermin, John, dir. 1974. *The Towering Inferno* [A Torre do Inferno].

país livre da censura. *Último Tango a Parigi*²⁰ esgotava as salas e, depois do visionamento, discutia-se as virtudes e polivalência da gordura animal; *Sylvia Cristal* era desejada em *Emmanuelle*²¹ e *La Grande Bouffe*²² era tema de debate, não tanto pela qualidade da obra de Bertolucci, mas mais pelo que de chocante tinha e, no fim da década, Bo Derek mudava o paradigma da beleza feminina e era *Uma mulher de Sonho* ao protagonizar *10*²³. Nos cinemas passava *A Clockwork Orange*²⁴ (fig. 5) com os icónicos figurinos de Milena Canonero; Spielberg a todos assustava com *Jaws*²⁵ e, mais para o fim da década, ninguém quis perder o *Apocalypse Now*²⁵.



Fig. 5 - Stanley Kubrick - *A Clockwork Orange*, 1971. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

20 - Bertolucci, Bernardo, dir.. 1972. *Último Tango a Parigi* [O Último Tango em Paris].

21 - Jaeckin, Just, dir. 1974. *Emmanuelle*.

22 - Ferreri, Marco, dir. 1973. *La Grande Bouffe* [A Grande Farra].

23 - Edwards, Blake, dir. 1979. *10* [10 Uma Mulher de Sonho].

24 - Kubrick, Stanley, dir. 1971. *A Clockwork Orange* [Laranja Mecânica].

25 - Spielberg, Steven, dir. 1975. *Jaws* [Tubarão].

O mundo da Moda Ocidental estava basicamente dividido em duas capitais, a sempre eterna Paris, para a moda mais institucional e Londres que além de continuar a ser a referência para a moda formal masculina, com os alfaiates de Saville Row passava a liderar na moda jovem, mas novos centros de grande relevância começavam também a surgir.

Em França, a década da Moda começava com a morte da *Mademoiselle*. Gabrielle Chanel faleceria (fig. 6), logo no início de 1971, e já não veria a sua última coleção desfilarem em Paris, no dia 5 de fevereiro deste ano²⁷.



Fig. 6 - A missa de corpo presente por Coco Chanel. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Alguns costureiros continuavam o seu trabalho sem particular criatividade, outros criavam vestes que eram profundamente criativas e outros iam surgindo, com maior ou menor sucesso. Era o tempo de Yves Saint Laurent, no seu melhor. Este criador havia mudado o mundo da indumentária feminina

27 - De la Haye, Amy. 2011. *Chanel: Couture and Industry*. London: V&A Publishing, p. 97.

em 1967, com a criação do célebre *Le Smoking*, datado de 1966, continuando na década de setenta a sua aposta de adaptar de forma particularmente elegante, o uso de roupa tradicionalmente masculina à mulher, ficando para a história os seus *smokings*, bem como os fatos de riscado para mulher (fig. 7), celebrizados pelas extraordinárias fotografias de Helmut Newton²⁸.



Fig. 7 - Yves Saint Laurent – Fato de riscado fino. Coleção outono/inverno 1975-1976. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

28 - Duras, Marguerite. 1992. Introd. *Yves Saint Laurent: Images of Design 1958-1988*. London: Schirmer Art Books, pp. 98-99.

Era também a década de Loris Azzaro, de Sonia Rykiel e das suas malhas, de Pierre Balmain, de Jean-Louis Scherrer, de Emanuel Ungaro, de Daniel Hetcher, mas também foi o tempo em que uma envelhecida Madame Grès recebeu o primeiro *Dé d'Or* de la *Haute Couture Française*²⁹.

Em 1974 Karl Lagerfeld tornava-se o designer principal da casa Chloe, com quem já vinha colaborando desde 1965, mas não seria daqui que viria a grande revolução na moda francesa. A pedrada no charco seria dada por Jean-Paul Gaultier que apresentaria a sua primeira coleção em Paris, corria o ano de 1976³⁰ (fig. 8).



Fig. 8 - A primeira coleção de Jean Paul Gaultier. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Em Itália os criadores começavam a mostrar que a roupa mais informal. O *casual chic* masculino viria daquele país e ir-se-ia espalhar, para o todo o mundo

29 - Guillen, Pierre-Yves e Jacqueline Claude. 1990. *Dé D'or: Haute Couture Française*. Paris: Jmg, pp. 16-23.

30 - Hutchings, Lucy. 2012. "Style File - Jean Paul Gaultier" in *British Vogue*. Acesso 2025, novembro, 25. www.vogue.co.uk/gallery/jean-paul-gaultier-style-file.

ocidental, como referência de elegância despreocupada. Giorgio Armani começava esta grande transformação da moda masculina, ao mesmo tempo que começava a vestir as mulheres de fato, como ficou bem evidenciado na sua coleção outono/inverno 1979-1980³¹. Ainda neste país pontuava Valentino, com os seus elegantes vestidos (fig. 9), como os que fazia para uma das mais importantes referências do mundo da Moda, Diana Vreeland.



Fig. 9 - Valentino – Conjunto de noite, c. 1974³². Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Os jovens pediam aos seus pais que lhes trouxessem das viagens à península itálica as calças de ganga e os emblemáticos shorts de Elio Fiorucci,

31 - Lucchesi, Paul, ed. 2015. *Giorgio Armani*. New York: Rizzoli.

32 - Este conjunto pertence à coleção do Metropolitan Museum of Art. N.º Inv.: 1983.284.3a, b. “Evening Ensemble: Designer Valentino Italian” in *The Met*. Acesso 2025, novembro, 25. <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/97846>.

que havia revolucionado o mundo do *denim*³³, e Gianni Versace era a grande novidade, embora ainda não estivesse ainda definido o “estilo” que o viria a caracterizar. Nino Cerruti vestia estrelas como Alain Delon ou Jean Paul Belmondo, fora e dentro da tela, como nos filmes *Mr. Klein*³⁴, o primeiro e, ambos, em *Borsalino*³⁵, com os responsáveis pelo guarda-roupa, Jacques Fonteray por este e Colette Baudot e Annalisa Nasalli-Rocca, pelo anterior, a perceber que este criador seria a escolha certa para uma eficaz dramaturgia do figurino (fig. 10).



Fig. 10 - Alain Delon e Jean-Paul Belmondo no filme de Jacques Deray – *Borsalino*, 1970. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Em Inglaterra Jean Muir orgulhava-se dos vestidos de noite que criava, inteiramente em *rayon*³⁶, enquanto Zandra Rhodes usava o plástico, inovava na

33 - «Fiorucci jeans of corduroy presented a bright spectrum of colour that made the earlier seventies brushed denim and Levi's 501s look very drab indeed.» Herald, Jacqueline. 1992. *Fashions of a Decade: The 1970s*. London: B.T. Batsford Ltd, p. 49.

34 - Losey, Joseph, dir. 1976. *Monsieur Klein* [Um Homem na Sombra].

35 - Deray, Jacques, dir.. 1970. *Borsalino*.

36 - Como por exemplo o vestido datado de 1971 de *rayon moiré* que pertence à coleção do Victoria and Albert Museum em Londres Ref. T.321&A-1974. “Dress: 1971 (designed)” in *V&A*. Acesso 2023, novembro, 1. <https://collections.vam.ac.uk/item/O16796/dress-muir-jean/>.

forma e fazia os figurinos que Freddy Mercury usava nos concertos³⁷ (fig. 11).



Fig. 11 - Freddy Mercury em concerto, vestido por Zandra Rhodes. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Laura Ashley criava fantásticos vestidos de algodão, perfeitos para serem usados no mundo rural³⁸. Mick Jagger desposava com Bianca Pérez-Mora Macías, ele num fato formal de Tommy Nutter, um disruptivo alfaiate de Saville Row, mas calçava sapatilhas³⁹, enquanto a noiva não resistia à moda francesa casando num vestido da autoria de Yves Saint Laurent⁴⁰ (fig. 12).

37 - Herald, Jacqueline, op. cit., p. 41.

38 - Editors of Phaidon Press, op. cit., p. 21.

39 - Sherwood, James. 2017. *Savile Row in Fashion*. London: Thames & Hudson, pp. 212-213.

40 - Elle Timms - “The Story Behind Bianca Jagger’s Seminal YSL Wedding Suit” in *British Vogue*, 2020, agosto, 15. Acesso 2023, novembro, 2. <https://www.vogue.co.uk/fashion/article/bianca-jagger-wedding-suit>.



Fig. 12 - Casamento de Mick Jagger com Bianca Pérez-Mora Macías. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

O que era verdadeiramente relevante na Moda Inglesa era o domínio que tinha nos consumos da indumentária dos mais jovens, desde que Barbara Hulanicki havia, em 1963, aberto a boutique *Biba*⁴¹ (fig. 13), que passou a ser copiada em todo o lado, abrindo lojas à sua semelhança por toda a Europa e, claro, também em Portugal.

41 - Smithsonian Institution, consultant Susan Brown. 2012. *Fashion: The Definitive History of Costume and Style*. New York: DK Publishing, p. 364.



Fig. 13 - A boutique Biba em Londres na década de 60 do século XX. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Entretanto, no extremo da Ásia, mais concretamente no Japão, davam-se grandes inovações no âmbito da Moda, com o surgimento de um núcleo muito relevante de criadores que, aos poucos, até por via dos criadores musicais que os iam descobrindo, como se viu anteriormente, como David Bowie, começaram a ser conhecidos na Europa e aqui iam instalando as suas primeiras sucursais. É o caso de Hanae Mori, com uma particular mestria no trabalho com seda (fig. 14),

que em 1976 seria mesmo admitida na elitista *Chambre Syndicale de la Couture Parisienne*⁴².



Fig. 14 - Hanae Mori – Vestido, c. 1976. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Kansai Yamamoto, apresentava trajes bem mais espetaculares, que funcionavam como verdadeiros figurinos destinados ao espetáculo. Este fecundo criador apresentou primeiro uma coleção em Londres e que só em 1975

42 - Smithsonian Institution, consultant Susan Brown, op.cit., p. 331.

teve a ousadia de se apresentar em Paris, tendo a *Kansai Boutique* aberto em 1977⁴³, mas sabia-se que quem usasse as suas criações jamais poderia passar despercebido.

Rei Kawakubo abriria, no ano de 1975 a loja *Comme des Garçons* em Tóquio, com um enorme sucesso, lutando contra a habitual simetria, que considerava horrível, declarando querer, sempre, na sua atividade destruí-la⁴⁴.

Importa ainda referir Kenzo e as suas criações bem vistosas⁴⁵ e, por fim, Issey Miyake, talvez o mais “arquiteto” dos criadores japoneses (fig. 15), que buscava a sua inspiração na estrutura do *origami* e cujos drapeados eram derivados das técnicas tradicionais do Japão⁴⁶.



Fig. 15 - Issey Miyake – Casaco. Coleção outono/inverno 1976-1977. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

43 - Stocker, Shannon. 2020. “Remembering Kansai Yamamoto” in *AJET Connect*, setembro, n.º 96, pp. 12-13. Acesso 2023, outubro, 31. <https://ajet.net/downloads/connect/2020/ajet-connect-sep-2020.pdf>.

44 - Ayre, Elizabeth. 1989. “On the Road with Wim and Yohji: Docufashion” in *International Herald Tribune*. New York, dezembro, 27, p. 11.

45 - Sainderichin, Ginette. 1989. *Kenzo*. Paris: Éditions du May.

46 - Milbank, Caroline Rennolds. 1986. *Couture: Les Grands Créateurs*. S.l.: Robert Laffont, p. 412.

Na década de 70 do século XX a América tinha os seus criadores, como Norman Norell, Bill Blass, Bob Mackie, James Galanos, Adolfo ou Halston, que apesar de ser considerado «... the premier fashion designer of all America.»⁴⁷ era um ilustre desconhecido do grande público na Europa. Efetivamente os criadores de moda norte-americanos, por norma, não faziam parte do “circuito europeu”, não tendo neste continente particular fama, sendo Oscar de la Renta o que viria, no imediato, a ser mais divulgado ao nível do trabalho como costureiro, eventualmente porque vinha vestindo a “realeza” dos Estados Unidos, nomeadamente a primeira-dama Jackie Kennedy (fig. 16)⁴⁸.



Fig. 16 - Jacqueline Kennedy envergando um vestido de Oscar de la Renta no ano de 1962. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

47 - Mears, Patricia. 2001. “Halston in The Seventies: “...The Premier Fashion Designer of All America.”” in Steven Bluttal (ed.). *Halston*. New York: Phaidon Press, pp. 219-344.

48 - Milbank, Caroline Rennolds, op. cit., pp. 298-301.

O que de mais interessante viria dos Estados Unidos seria a roupa casual, produzida por Calvin Klein, que ia arrecadando prêmios sucessivos, como os importantes Coty Awards, que lhe foram outorgados em três edições sucessivas do galardão, entre 1973 e 1975 e começava a provocar o público ao tornar visível a roupa interior, sendo o primeiro a usar o que criava⁴⁹ (fig. 17).

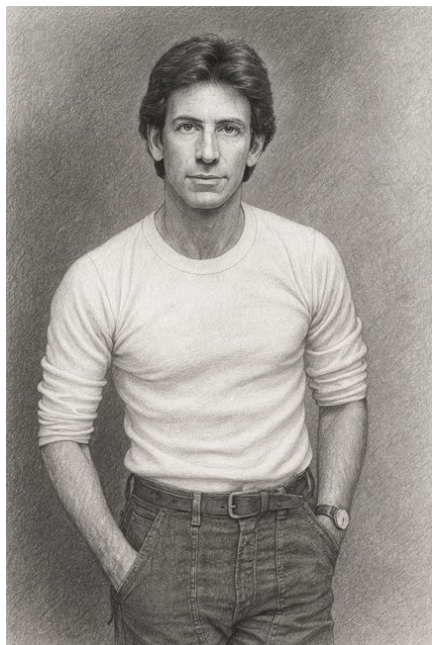


Fig. 17 - Calvin Klein em 1979. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Paralelamente surgia uma nova firma destinada ao sucesso, a Ralph Lauren.

49 - Veja-se, a este respeito, Marsh, Lisa. 2003. *The House of Klein: Fashion, Controversy, and a Business Obsession*. New Jersey: John Wiley & Sons.

Entretanto em Inglaterra, no seio da Casa Real, começava um namoro que viria a dar muito que falar... (fig. 18).



Fig. 18 - O príncipe de Gales com Lady Diana Spencer. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Em Portugal, mais concretamente em Lisboa, em 1971, era inaugurado o Drugstore Apolo 70⁵⁰ e o panorama começava a mudar radicalmente. Considera-se que estas mudanças vinham sendo anunciadas ainda na década anterior, percebendo-se que o poder da “moda de rua” inglesa havia de chegar ao país e

50 - Ao contrário do que é tantas vezes propalado, não se trata do primeiro centro comercial do país já que o Centro Comercial do Cruzeiro, no Estoril o antecedeu em duas décadas.

tornar-se dominante junto aos jovens, como o tinha evidenciado em 1965 a abertura da loja *Por-fí-rios Contraste* na rua da Vitória, na Baixa de Lisboa, feita à maneira das lojas que havia em Londres, nomeadamente em Carnaby Street⁵¹ (fig. 19).



Fig. 19 - A loja Por-fí-rios Contraste na rua da Vitória, baixa de Lisboa.
Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Ainda antes da Revolução de 74, dar-se-iam outros acontecimentos que deixavam antever profundas alterações no meio, sendo uma destas a abertura, em 1972, da loja Maçã de Ana Salazar que teria um desenvolvimento exponencial na sequência do 25 de abril, nas palavras desta criadora: «Os ordenados subiram e as pessoas começaram a querer vestir-se de forma mais

51 - Martins, Maria João. 2023. “Porfírios Contraste, a loja que pôs Lisboa no mapa da moda e vestiu a colorido um país em ditadura” in *Mensagem: de Lisboa*, março, 28. Acesso 2023, outubro, 30. <https://amensagem.pt/2023/03/28/porfírios-contraste-loja-que-pos-lisboa-no-mapa-da-moda/>.

descontraída e divertida.»⁵². Manuela Gonçalves (fig. 20), que havia estudado na Saint Martins inaugurava a Loja Branca corria o ano de 1979⁵³, que se tornaria numa referência absoluta de bom gosto.



Fig. 20 - Manuela Gonçalves. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

As miúdas mais “benzocas” vestiam entre a Migacho, que abrisse o seu primeiro espaço no Chiado, no ano de 1970, e a Tara, cuja dona, Teresa Sande e Castro, continuava a defender o seu espaço como «[...] uma loja onde as filhas faziam compras com as mães.»⁵⁴

52 - Tulha, Ana. 2018. “A Ousadia das Estrelas Que o 25 de Abril Pôs Nas Nossas Passarelas” in *Notícias Magazine*, outubro, 10. Acesso 2023, outubro, 27. <https://www.noticiasmagazine.pt/2018/ousadia-das-estrelas-25-abril-pos-nas-nossas-passarelas/historias/233228/>.

53 - Amaro, Margarida Anjos. 2012. “Pioneiras da Moda de Autor em Portugal” in *Anais dos Colóquios de Moda*. Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda, p. 8. Acesso 2023, outubro, 30. https://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202012/GT03/ARTIGO-DE-GT/103488_Pioneiras_da_Moda_de_Autor_em_Portugal.pdf.

54 - Coelho, Teresa e Maria Assunção Avillez. 1987. *A Moda em Portugal nos últimos trinta anos*. Lisboa: Edições Rolim, p. 46.

Antônio Augusto, que passara pelo ateliê do japonês Kenzo, depois de uma experiência malograda em África, regressava de Luanda e abria a Augustus⁵⁵ com grande sucesso (fig. 21).



Fig. 21 - Antônio Augustus e as suas criações. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Na indústria, as Criações do Homem⁵⁶ eram vendidas na *Loja das Meias* e a classe média-baixa, começava a abandonar as confeções baratas da rua dos Fanqueiros, e passava a vestir na *Maconde*.

O vestuário clássico masculino tinha como referência a Charlot que havia sido fundada na década de 60, mas que agora tinha um importante

55 - Ibidem, p. 114.

56 - Ibidem, p. 58.

incremento.

Em fevereiro de 1971 era o tempo da inovadora *Filmoda*, o *I Salão Internacional de Vestuário, Calçado e Adornos*, promovido pela Associação Industrial Portuguesa na Feira Internacional de Lisboa⁵⁷.

ANOS 80

O início da década de 80 não augurava nada de bom, o mundo parecia entrar em guerra: os soviéticos lutavam no Afeganistão, o Irão contra o Iraque, os israelitas contra os árabes e os ingleses contra os argentinos. O papa João Paulo II era atingido a tiro, bem como Ronald Reagan, ambos conseguiriam recuperar, o mesmo não acontecendo com John Lennon, abatido a tiro à porta da sua casa em Nova York. Morria-se de SIDA e a Benetton fazia as mais extraordinárias campanhas publicitárias fruto de uma aliança com o fotógrafo italiano Oliviero Toscani, «Era como se nunca tivéssemos feito publicidade até então.»⁵⁸, diria Luciano Benetton tal a novidade da primeira campanha da autoria do mencionado fotógrafo.

Jane Fonda prescrevia exercício físico e na Florida lançava-se o primeiro *Space Shuttle*. Na Grã-Bretanha, ao longo de toda a década, mandava uma dama de ferro e um religioso exilado em França regressava ao Irão e acabava com a monarquia de Reza Pahlevi. Os anos 80 acabariam com várias boas notícias para o mundo: Nelson Mandela era libertado da prisão e o *Apartheid* implodia, paralelamente demolia-se o Muro de Berlim e o mundo parecia entrar em paz. Para se evitar as depressões tomava-se *Prozac* e o namoro na Casa Real Inglesa resultava no mais magnífico casamento do século XX, um verdadeiro conto de

57 - Cardim, Valter Carlos. 2011. *A Moda em Portugal: 1960 a 1999*. Lisboa: Edições IADE, p. 82.

58 - Benetton, Luciano e Andrea Lee. 1991. *A História de Um Sucesso*. Lisboa: Difusão Cultural, p. 175.

fadas, mas, consta que, infelizmente, não foram felizes para sempre.

A 1 de agosto de 1981 entrava no ar um novo canal de televisão, a *MTV Music Television*, Madonna lançava “Like a Virgin” e Michael Jackson o álbum *Thriller*, todos tentavam fazer o *moonwalk* e com o *Hip hop* era também o tempo do *break dance*. Os Românticos, como os Duran Duran ou os Spandau Ballet, faziam sucesso e, em Portugal, eram sobretudo seguidos pelos Heróis do Mar (fig. 22) que eram vestidos por Jorge Virgílio⁵⁹, um criador que percebia a necessidade de uma “imagem de marca” para a banda se poder afirmar, o que

passaria obrigatoriamente pela criação de verdadeiros figurinos de palco.



Fig. 22 - Heróis do Mar. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

59 - Duarte, Cristina L. 2005. *Moda Portuguesa*. Lisboa: C.T.T. Correios de Portugal, p. 49.

António Variações também compreendia esta necessidade de mediatização e, por isso, se ia transformando numa personagem, sendo ele próprio os “figurinos” que usava, não só no palco, mas no espetáculo em que tinha transformado a sua vida (fig. 23).



Fig. 23 - António Variações – *Povo que Lavas no Rio*. Disco de vinil single, 1982.
Fonte: Fotografia da capa.

O Rock Rendez-Vous abriria em 1980 e aí tocariam as mais importantes bandas portuguesas, nomeadamente as bandas *punk*, que lançaram as modas com a mesma designação, claramente contracorrente e *underground*, mas institucionalizando, por sua vez, vários clichés, como as calças e as *t-shirts* rasgadas, os alfinetes, as botas Doc Martens, os penteados em crista, etc., numa indumentária que a tantos chocava⁶¹. Os Police atuavam no estádio do Restelo e

60 - Variações, António. 1982. *Povo que Lavas no Rio*. Disco de vinil, single. Lisboa: Valentim de Carvalho.

61 - Veja-se a este respeito: Paula Guerra “No Fun @ Al. Contributos Para Uma Abordagem dos Novos Movimentos Sociais, da Slow Fashion e do Artivismo Contemporâneo” in Guerra, Paula e Ricardo Campos (eds.). 2023. *Combart: Arte, Artivismo e Cidadania. Utopias e Futuros Imaginados*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 78-99. Acesso 2023, outubro, 10. <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/19647.pdf>.

os Supertramp esgotavam duas noites no Pavilhão do Dramático de Cascais. O andrógono Boy George perturbava e colocava o mundo a pensar em questões de género e, enquanto isso, Mick Jagger casava-se de novo, desta vez com Jerry Hall que vestiria para a cerimónia um vestido do inglês Antony Price⁶².

Na televisão, Portugal continuava apenas com dois canais, mas as emissões passavam a ser finalmente a cores, com a RTP a estreiar, em 22 de outubro de 1983, *O Tal Canal* de Herman José⁶³. A saga *Dallas* continuava em exibição, mas passava a ter a concorrência da série *Dynasty*⁶⁴. Os mais jovens sonhavam com *Fame*⁶⁵. Em 1989 estreavam as séries *Baywatch*⁶⁶, *Seinfeld*⁶⁷ e *The Simpsons*⁶⁸ com o inenarrável Homer; nesse mesmo ano estreava na RTP, claro, a *Rua Sésamo*⁶⁹ e também Alexandra Lencastre.

No cinema Harrison Ford criava a personagem Indiana Jones em *Raiders of the Lost Ark*, Dustin Hoffman⁷⁰ era o irmão autista de Tom Cruise em *Rain Man*⁷¹ e a ligação ao mundo da moda tornava-se mais evidente do que nunca. Assim, Melanie Griffith, vestida com o *Power suit*⁷², era a mulher empoderada de *Working Girl*⁷³; Richard Gere era Julian em *American Gigolo*⁷⁴, vestido por Armani

62 - Callan, Georgina O'Hara. 1998. *The Thames and Hudson Dictionary of Fashion and Fashion Designers*. London: Thames and Hudson, p. 192.

63 - José, Herman. 1983-1984. *O Tal Canal*. RTP.

64 - Shapiro, Richard e Esther Shapiro. 1981-1989. *Dynasty* [*Dinastia*].

65 - Gore, Christopher e David De Silva. 1982-1987. *Fame* [*Fama*].

66 - Berk, Michael *et al.* 1989-2001. *Baywatch* [*Marés Vivas*].

67 - David, Larry e Jerry Seinfeld. 1989-1998. *Seinfeld*.

68 - Groening, Matt. 1989-presente. *The Simpsons*.

69 - Joan Ganz Cooney *et al.* - *Rua Sésamo*, 1989-1996.

70 - Spielberg, Steven, dir. 1981. *Raiders of the Lost Ark* [*Os Salteadores da Arca Perdida*].

71 - Levinson, Barry, dir. 1988. *Rain Man* [*Encontro de Irmãos*].

72 - Termo surgido nos anos 80 referindo-se ao uso pelas executivas de saia-casaco, com ombros guarnecidos com chumaços. Callan, Georgina O'Hara, *op. cit.*, p. 191.

73 - Nichols, Mike, dir. 1988. *Working Girl* [*Uma Mulher de Sucesso*].

74 - Schrader, Paul, dir. 1980. *American Gigolo*.

(fig. 24) e Mikey Rourke era talvez o homem mais elegante em *Nine 1/2 Weeks*⁷⁵, com o guarda-roupa da responsabilidade de Bobbie Read.



Fig. 24 - Richard Gere no filme de Paul Schrader - *American Gigolo*, 1980. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Os suspensórios voltavam a entrar na moda pela mão de Michael Douglas e Charlie Sheen em *Wall Street*⁷⁶ e todos os que eram, ou queriam ser *yuppies*, os adotavam, Tina Turner protagonizava *Mad Max Beyond the Thunderdome*⁷⁷ e Tom Cruise vestia um blusão da Avirex em *Top Gun*⁷⁸. Mesmo no fim da década estreava a magnífica Helen Mirren, vestida por Jean Paul Gaultier, no filme de Peter Greenaway - *The Cook, the Thief, His Wife & Her Lover*⁷⁹ e, enquanto tudo isto se passava, *E.T.* queria telefonar para casa⁸⁰.

Em termos de inovações há a referir a introdução na indumentária ou, mesmo, a sua banalização, de um conjunto de novos materiais, como o *Gore Tex*, o *Polartec*, o *Neoperene*, do *Spandex*, sobretudo, da malha de *Lycra* e não só, seria,

75 - Lyne, Adrian, dir. 1986. *Nine 1/2 Weeks* [*Nove Semanas e Meia*].

76 - Stone, Oliver, dir. 1987. *Wall Street*.

77 - Miller, George e George Ogilvie, dir. 1985. *Mad Max Beyond Thunderdome* [*Mad Max: Além da Cúpula do Trovão*].

78 - Scott, Tony, dir. 1986. *Top Gun* [*Top Gun: Ases Indomáveis*].

79 - Greenaway, Peter, dir. 1989. *The Cook, the Thief, His Wife & Her Lover* [*O Cozinheiro, o Ladrão, a sua Mulher e o Amante Dela*].

80 - Spielberg, Steven, dir. 1982. *E.T. the Extra-Terrestrial* [*E.T.: O Extra-Terrestre*].

aliás, em silicone que Issey Miyake fabricaria o seu *bustier* de plástico moldado vermelho da sua coleção para o outono/inverno 1980-81⁸¹ (fig. 25).



Fig. 25 - Issey Miyake - *Bustier*. Coleção outono/inverno 1980-1981. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Os anos 80 do século XX ficarão para sempre associados à aparição das supermodelos, sendo as primeiras Linda Evangelista, Cindy Crawford, Naomi Campbell e Christy Turlington (fig. 26), seguidas por Claudia Schiffer, Elle Macpherson, Helen Chistensen e Carla Bruni⁸², que na altura estava longe de pensar que um dia ocuparia o Eliseu como “presidente-consorte”.

81 - Mulvagh, Jane. 1992. *History of 20th Century Fashion: Vogue*. London : Bloomsbury Books, p. 372.

82 - Gross, Michael. 1995. *Model: The Ugly Business of Beautiful Women*. New York: William Morrow and Company, Inc., pp. 411-442.



Fig. 26 - As primeiras supermodelos. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Paris continuava a ser a capital do mundo da Moda e, ao contrário da década anterior, as coisas começavam efetivamente a mudar. Algumas casas mantinham o seu percurso, como a Yves Saint Laurent que, para a coleção outono/inverno 1984-1985, criava um vestido com um gigantesco laço cor-de-rosa, absolutamente emblemático⁸³ (fig. 27). Depois, apoiado pelos bordados da Lesage, faria da sua coleção primavera/verão 1988 uma homenagem a Vincent Van Gogh, mas também a George Braque e a outros pintores, voltando uma vez mais a inspirar-se no mundo da pintura contemporânea, mas sendo ao mesmo

83 - Duras, Marguerite, op. cit., pp. 184-185.

tempo consideradas as vestes mais caras do mundo, com peças que chegavam a atingir o preço de meio milhão de francos⁸⁴.



Fig. 27 - Yves Saint Laurent – Vestido. Coleção outono/inverno 1984-1985. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Na Dior só no fim da década haveria alguma agitação, com Marc Bohan, que havia sido responsável artístico da casa desde 1961, a ser substituído pelo italiano Gianfranco Ferré⁸⁵, que já seria o responsável pela apresentação da coleção outono/inverno 1989-1990.

Karl Lagerfeld, que aparecera para o mundo da moda no ano de 1954, altura em que havia ganhado o importante prémio do Secretariado Internacional da Lã na categoria de casaco dava provas da sua capacidade de trabalho, criando para as casas Chloé e Fendi⁸⁶ e, em 1983, era nomeado diretor artístico da casa Chanel e iria realmente encarnar a forma de pensar da falecida *Mademoiselle*, para o bem e para o mal, conseguindo ultrapassar todos os vaticínios altamente

84 - Benaïm, Laurence. 2002. *Yves Saint Laurent: Biographie*. Paris: Éditions Grasset & Fasquelle, pp. 642-643.

85 - Seeling, Charlotte. 1999. *Moda: El Siglo de los Diseñadores 1900-1999*. Köln: Könemann, p.529.

86 - Ibidem, p. 382.

pessimistas que a sua nomeação gerara⁸⁷, no que era ajudado pela modelo Inês de la Fressange (fig. 28). Este criador, dotado de uma capacidade de trabalho tão extraordinária quanto a sua criatividade, fundaria ainda, nesta mesma década, a sua própria marca⁸⁸.



Fig. 28 - Karl Lagerfeld para Chanel - Conjunto. Coleção Alta-Costura outono/inverno 1986-1987. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Um jovem criador, Christian Lacroix, recebia a direção da casa Jean Patou, onde, por um período de seis anos, apresentaria coleções bem diferenciadas, com criações muito emblemáticas, incluindo a última, a coleção primavera/verão de 1987, ironicamente designada *Partir, Retenez-moi, Pourquoi pas?*⁸⁹. Embalado pelo sucesso ser-lhe-ia dada uma oportunidade rara, o financiamento para abrir a sua própria casa de Alta-Costura, sendo de destacar,

87 - «On Était Sûr Qu'il Allait Tuer L'image de Chanel.» in Allen-Caron, Laurent. 2018. *Le Mystère Lagerfeld*. Paris: Librairie Arthème Fayard, p. 139.

88 - Ibidem, p. 155.

89 - Lebailly, Aurélia. 2010. “Enchères sur Lacroix”, in *Madame Figaro*, março, 23. acesso 2023, outubro, 30. <https://madame.lefigaro.fr/style/encheres-sur-lacroix-230310-2601>.

nesta década, a coleção de 1988 com decoração inspirada na Arte Bizantina⁹⁰

(fig. 29).



Fig. 29 - Christian Lacroix – Conjunto *Gold-Gotha*. Coleção outono/inverno 1988-1989. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Um tunisino, Azzedine Alaïa fazia vestidos extraordinários e ganharia fama como o criador dos figurinos para a personagem May Day, interpretada por Grace Jones, no filme da saga *007: A View to a Kill* (fig. 30).

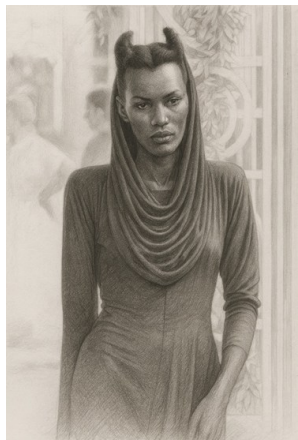


Fig. 30 - Grace Jones no filme de John Glen - 007, *A View to a Kill*, 1985. Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Novos criadores começavam a impor-se como Claude Montana, Thierry

90 - Borrelli-Persson, Laird. 2020. “A Love Letter to Haute Couture, Part II: Christian Lacroix Fall 1988” in *Vogue*, janeiro, 19. Acesso 2023, outubro, 30. <https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-1988-couture/christian-lacroix>.

91 - Glen, John, dir. 1985. *007: A View to a Kill* [*007: Alvo em Movimento*].

Mugler ou Jean-Charles de Castelbajac, que ia buscar a sua inspiração às artes visuais, tendo causado particular sensação o vestido feito em tela para pintura, pintado por Robert Combas em 1982⁹²; a coleção primavera-verão de 1984 apresentava vestidos baseados na lata de sopa *Campbells*⁹³ que Andy Warhol havia tornado símbolo da *Pop Art*, ou um casaco feito de ursos de peluche, a peça mais emblemática da sua coleção *Arche de Noé*, outono/inverno 1988-1989⁹⁴ (fig. 31).



Fig. 31 - Jean-Charles de Castelbajac – *Teddy bear coat*. Coleção *Arche de Noé*, outono/inverno 1988-1989. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

A década era já de Jean-Paul Gaultier que abria finalmente uma casa com o seu nome. Este criador ia causando controvérsias com o que ia apresentando, nomeadamente quando lançou as saias para homem na coleção *Et Dieu Créa l'Homme*, do outono/inverno de 1984-1985 (fig. 32) ou quando, com a coleção 92 - “Bio” in *Artistes à la Une: Togeth'Her 2021*. Acesso 2023, outubro, 31. <https://together.com/en/editions/jean-charles-de-castelbajac/>.
93 - Deslandres, Yvonne e Florence Muller. 1986. *Histoire de la Mode au XXe siècle*. Paris: Somogy, p. 321.
94 - Adriaenssen, Agnes. 1989. *Encyclopédie de la Mode Nathan*. Paris: Éditions Nathan, p. 41.

Woman Among Woman, relativa ao outono/inverno 1989-1990, se inspirou no mundo sadomasoquista das *dominatrices*⁹⁵.

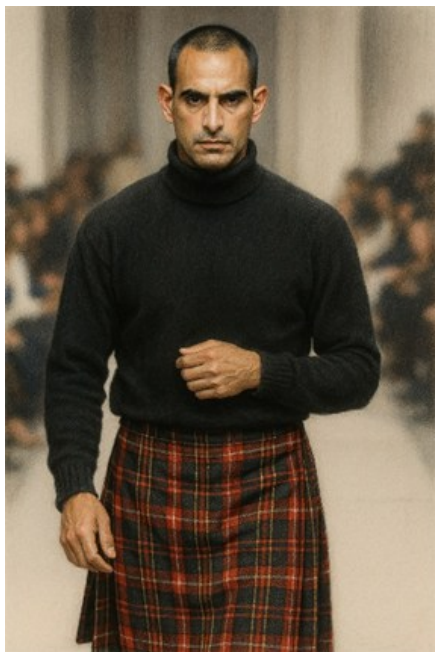


Fig. 32 - Jean-Paul Gaultier – Conjunto. Coleção *Et Dieu Créa l'Homme*, outono/inverno 1984-1985. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Entretanto o batalhão de japoneses que se havia instalado na década anterior em Paris, começava a ser uma referência fulcral para o mundo da Moda, sem dúvida liderado por Kenzo⁹⁶, juntando-se ainda Yohji Yamamoto (fig. 33), que chegava a ser elevado a guru do mundo da moda⁹⁷.

95 - Milbank, Caroline Rennolds, op. cit., 360-363 e Charlotte Seeling, op. cit., pp. 430-435.

96 - Callan, Georgina O'Hara, op. cit., p. 137.

97 - Netherwood, Cathy. 1986. "Yohji Yamamoto: Japan's Guru of the Fashion World" in *Asia Magazine*, setembro, 21, pp. 13-17. Acesso 2023, novembro, 1. <https://www.archivepdf.net/scans/yohji-yamamoto/guru-of-the-fashion-world>.



Fig. 33 - Yohji Yamamoto – Conjunto. Coleção primavera 1984. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Issey Miyake realizava criações espantosas, como o casaco “Seashell”, apresentado na coleção primavera/verão, 1985⁹⁸ (fig. 34) e haverá ainda a referir Matsuda, bem como Rei Kawakubo, que se estabelecia finalmente em Paris aqui abrindo a sua primeira loja em 1982⁹⁹.

98 - “Seashell” in *The Met*. Acesso 2023, outubro, 30. <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/87969>.

99 - Mesquita, Isadora Ferraz Rodrigues e Cristiane Ferreira. 2011. “A Arte de Rei Kawakubo: Diálogos Entre Moda e Arte no Universo da Comme des Garçons” in *DA-Pesquisa*, vol. 6, n.º 8, p. 629. Acesso 2023, outubro, 30. <https://revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/download/14039/9144/47196>.



Fig. 34 - Issey Miyake – Casaco *Seashell*.
Coleção primavera/verão, 1985. Fonte:
Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Os italianos eram liderados por Valentino que criava os vestidos mais elegantes de todos e que era o preferido das atrizes de Hollywood, sobretudo as seniores, como Audrey Hepburn ou Liz Taylor, mas também algumas mais novas, como Brooke Shields. Giorgio Armani fazia um sucesso enorme nos Estados Unidos, na sequência de ter, como se referiu, vestido o ator Richard Gere em *American Gigolo*, ficando para a história do vestuário casual masculino, a sequência do filme em que a personagem principal escolhe o que irá vestir, tendo ainda nesta década lançado a linha *Armani Jeans*.

Os que queriam ser notados não podiam deixar de ter uma camisa de seda estampada Versace (fig. 35).



35 - Gianni Versace – Camisa, anos 80 do séc. XX. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

1985 seria o ano em que Domenico Dolce e Stefano Gabbana apresentariam a sua primeira coleção na semana da Moda de Milão, correspondente à primavera/verão de 1986¹⁰⁰, sob a designação de *Geometrissimo*, não parando desde então (fig. 36). Nesse mesmo ano, uma antiga militante revolucionária herdava a casa Prada, apresentando a primeira coleção de pronto-a-vestir datada de 1988, sendo a sua revolução tão importante que consta que, mais tarde, o próprio diabo viria a vestir esta marca¹⁰¹.

100 - Sozzani, Franca. 1999. *Dolce & Gabbana*. São Paulo: Cosac & Naify edições, p. 12.

101 - Weisberger, Lauren. 2004. *O Diabo Veste Prada*. Trad. Maria do Carmo Figueira. Lisboa: Editorial Presença.



36 - Dolce & Gabbana – *Camisole*, c. 1989. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

De entre todos os italianos, merece uma palavra muito especial o criador Roberto Capucci, um verdadeiro escultor que criou vestidos que, aliás, eram muitas vezes designados como vestidos-escultura, como *Farfallone* de 1985, *Fuoco*, do mesmo ano, *Conchiglia* de 1987¹⁰², ou *Bonganville* de 1989 (fig. 37).

102 - Capella, Massimiliano. 2011. “Roberto Capucci. Un dialogo Con L’antico” in Capella, Massimiliano e Francesca Morandini (coord.). *Roberto Capucci e L’antico: Omaggio Alla Vittoria Alata*. Torino: Umberto Allemandi & C..



37 - Roberto Capucci – Vestido *Bouganville*, 1989. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Em Inglaterra o farol da Moda não era qualquer estilista ou criador de moda, mas antes a princesa de Gales, *née* Diana Spencer, cujos vestidos marcavam o mundo e, como tal, eram copiados, como o conjunto “Elvis” da autoria de Catherine Walker que usou numa visita a Hong Kong em 1989¹⁰³ ou o que usou num baile na Casa Branca onde dançou com John Travolta¹⁰⁴, desta feita desenhado por Victor Edelstein (fig. 38).

103 - Graham, Tim e Tamsin Blanchard. 1998. *Diana: O Mito e a Moda*. Lisboa: Editorial Verbo, p. 97.

104 - *Ibidem*, p 146.



38 - Princesa de Gales e John Travolta num baile na Casa Branca no ano de 1985. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Dos criadores ingleses, Vivienne Westwood era a mais marcante, lançando sucessivamente coleções que ficavam como referência, como a coleção *Nostalgia of Mud*, Outono/Inverno, 1982-1983; coleção *Harris Tweed*, 1987; terminando a década com a apresentação da coleção *Voyage to Cythera*, relativa ao outono/inverno 1989-1990¹⁰⁵ (fig. 39).

105 - Mulvagh, Jane. 1998. *Vivienne Westwood: An Unfashionable Life*. London: HarperCollins Publishers.



Fig. 39 - Vivienne Westwood – Vestido. Coleção *Voyage to Cythera*, outono/inverno 1989-1990. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

A escola de referência para o mundo da moda, já não seria tanto a parisiense e vetusta École de la Chambre Syndicale de la Couture Parisienne, onde grandes nomes da Moda haviam estudado, como Courrèges, Lagerfeld, Valentino ou Yves Saint Laurent, mas passava a ser a muito mais moderna e movimentada Central Saint Martins de Londres e seria aí que John Galliano apresentaria, enquanto aluno, a sua primeira coleção *Les Incroyables*, corria o ano de 1984¹⁰⁶ (fig. 40). Percebia-se desde logo que viria a ser um nome fulcral para toda a moda do final do século. Refira-se ainda, nesta década as suas coleções *Afghanistan repudiates western ideals*, primavera/verão, 1985 e “Romantic”, para o

106 - Callan, Georgina O’Hara, op. cit., p. 106.

outono/inverno, 1987-88¹⁰⁷.



Fig. 40 - John Galiano – Conjunto. Coleção *Les Incroyables*, 1984. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Paralelamente Katharine Hamnett começava a estampar as suas t-shirts com slogans políticos e não só, dos quais *Choose Life* (fig. 41) havia de ser imortalizado num videoclip dos Wham¹⁰⁸.

107 - Ibidem, pp. 106-107.

108 - “The Legacy of Katharine Hamnett’s T-shirts: Fashion as Activism” in *Acta Universitatis Sapientiae Social Analysis*, n. ° 12, pp. 62-63. Acesso 2023, outubro, 30. https://www.researchgate.net/publication/365444059_The_Legacy_of_Katharine_Hamnett's_T-shirts_Fashion_as_Activism.

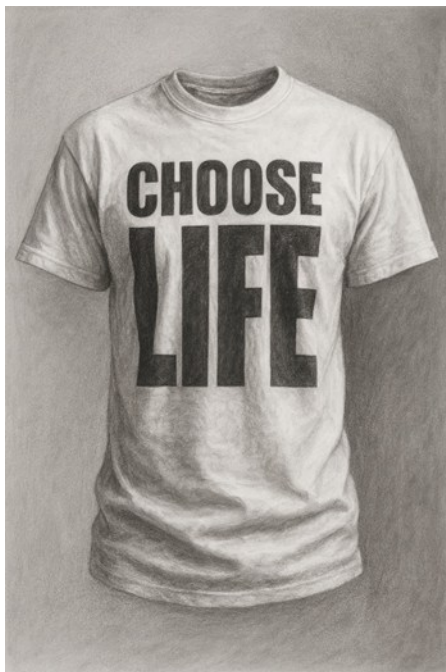


Fig. 41 - Katharine Hamnett – T-shirt *Choose Life*, 1983. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Nos Estados Unidos da América o panorama começava a mudar. James Galanos era o costureiro “oficial” de Nancy Reagan e, se Bob Mackie vestia Cher para as cerimónias dos Oscars, com vestidos que revelavam mais do que cobriam (fig. 42), Liz Clairborne e Donna Karan vestiam as mulheres ativas e assim se ganhava alguma independência da sujeição às modas oriundas da Europa.



Fig. 42 - Cher, vestida por Bob Mackie, na cerimônia dos Óscares do ano 1986. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Nolan Miller criava vestidos para Joan Collins usar no papel de Alexis da citada saga *Dynasty*¹⁰⁹ e Calvin Klein continuava a marcar e percebia que quanto mais chocasse mais poderia vender, nem que para isso tivesse que usar uma atriz de quinze anos, Brook Shields¹¹⁰, que tinha despertado para a fama com o

109 - Editors of Phaidon Press, op. cit., p. 320.

110 - Veja-se a este respeito de Maria Paula Guimarães, Teresa Campos Viana Souza e Rachel Rios Scherrer – “O Jeans e a Objetificação do Corpo Feminino na Década de 1980” in *Projética*, vol. 15, n.º 2, pp. 1-33. Acesso 2025, novembro, 25. https://www.researchgate.net/publication/384796624_O_jeans_e_a_objetificacao_do_corpo_feminino_na_decada_de_1980The_Jeans_and_the_objectification_of_the_female_body_in_the_1980slos_Los_jeans_y_la_cosificacion_del_cuerpo_femenino_en_los_anos_80.

perturbante filme *Pretty Baby* (*Menina Bonita*) que num polémico anúncio perguntava, para logo de seguida informar: «You know what comes between me and my Calvins? Nothing.»¹¹¹ (fig. 43).

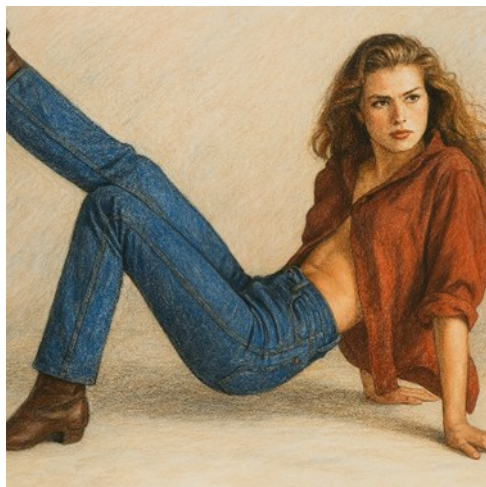


Fig. 43 - O anúncio aos jeans Calvin Klein protagonizado por Brooke Shields.
Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Ainda nos Estados Unidos Ralph Lauren tornava-se uma referência para a indumentária dos jovens da Ivy League e era o epítome do sucesso do American Dream, sendo usado até pela princesa de Gales¹¹². Emergia também Marc Jacobs cuja primeira coleção *The Sketchbook*, seria em 1984 apresentada na noviorquina Parsons School of Art & Design¹¹³.

Por fim há que referir que um país com pouca tradição no mundo da Moda, a Bélgica, lançava de uma fornada um conjunto muito significativo de

111 - Gaines, Steven e Sharon Churcher. 1994. *Obsession: The Lives and Times of Calvin Klein*. New York: Carol Publishing Group, p. 268.

112 - Graham, Tim e Tamsin Blanchard, op. cit., p. 104.

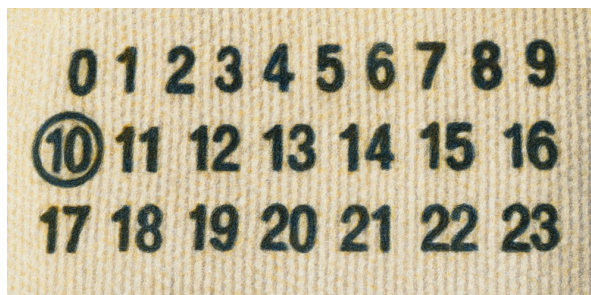
113 - Callan, Georgina O'Hara, op. cit., p. 129.

criadores que viriam a ter enorme relevância. Trata-se dos seis de Antuérpia: Dirk Bikkembergs, Ann Demeulemeester, Walter Van Beirendonck, Dries Van Noten, Dirk Van Saene e Marina Yee¹¹⁴ (fig. 44).



Fig. 44 - Os seis de Antuérpia. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Acrescente-se Josephus Thimister, um ano mais velho na Academia Real de Belas Artes de Antuérpia, tal como Martin Margiela, cuja etiqueta não levava



sequer o seu nome e que recusava todas as entrevistas¹¹⁵ (fig. 45).

Fig. 45 - Uma etiqueta da Maison Martin Margiela. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

114 - Pang, Ching Lin. 2021. “Terroir in a Dress: Understanding Antwerp-Style Fashion” in *Textile: Cloth and Culture.*, vol. 20, n.º 2, pp. 237-240.

115 - Seeling, Charlotte, op. cit., p. 559.

Surgiam as primeiras escolas de moda em Portugal, como CÍTEX, CÍTEM, CIVEX¹¹⁶, GUDI ou IADE, algumas das quais aproveitavam para contratar para o seu corpo docente os que haviam ido para fora fazer as suas formações, como o Curso de Design de Moda do IADE, onde lecionavam Helena Redondo, Inês Simões e Ernesto Melo e Castro e de onde haveriam de sair vários dos que seriam os motores da novidade da Moda em Portugal no século XXI, caso de Filipe Faísca (fig. 46), João Tomé/Francisco Pontes, Isilda Pelicano ou Alexandra Moura.



Fig. 46 - Filipe Faísca - Túnica. Coleção *Luto*, primavera/verão 2013. Fonte: Fotografia do autor.

Bryan McCarthy era o principal responsável pela formação de manequins, ensinando-as não só a caminhar nas passerelles, mas a ser elegantes, tendo 116 - Tulha, Ana, op. cit..

formado profissionais como Yolanda Lobo ou Sofia Aparício¹¹⁷ e, em 1989, Mi Romano e Tó Romano fundavam a Central Models, que continua a funcionar. Paulina Figueiredo, na loja que abriu no Porto em 1986, apostava em criações assumidamente não vanguardistas, gabando a qualidade dos materiais que escolhia, produzindo para “mulher que trabalha”¹¹⁸, entenda-se, obviamente, não para “trabalhadoras”, mas antes para “executivas” (fig. 47).



Fig. 47 - Paulina Figueiredo – Conjunto. Década de 80 do século XX. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

117 - Silva, Sónia Salgueiro. 2017. “As Primeiras Top Model Portuguesas” in *Notícias Magazine*, novembro, 1. Acesso 2023, outubro, 26. <https://www.noticiasmagazine.pt/2017/top-model-portuguesas/historias/166386/>.

118 - Avillez, Teresa Coelho e Maria Assunção, op. cit., p. 110.

José Carlos maravilhava com criações com decoração inspirada na azulejaria portuguesa e concebia o seu, talvez, mais emblemático vestido que designou de “Fernando Pessoa”, com o retrato do poeta a ornamentar a saia¹¹⁹.

Um das portuguesas mais elegantes e das poucas que tinha acesso à Alta-Costura, que havia marcado o fim do Salazarismo com uma festa cuja memória perdura até ao presente¹²⁰, era Maria da Conceição Schlumberger, *née* Diniz, que vestia nas casas Givenchy e Madame Grès¹²¹, entre várias outras. O pretendente ao trono de Portugal, D. Duarte Pio de Bragança, tinha um casamento de



Estado, na Igreja de Santa Maria de Belém, com D. Isabel de Herédia cujo vestido seria realizado por Laurinda Farmhouse, com recurso aos decorativos bordados tradicionais de Niza (fig. 48), que vestia habitualmente a primeira-dama da República, Dra. Maria de Jesus Barroso¹²² e, na indústria, a Regojo passava a comercializar Pierre Cardin em Portugal¹²³.

Fig. 48 - Laurinda Farmhouse – Vestido de casamento de D. Isabel de Herédia, 1995.
Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

119 - Veja-se a este respeito Teixeira, Madalena Braz, coord.. 2000. *A Moda do Século: 1900-2000*. Lisboa: Museu Nacional do Traje, pp. 220-221.

120 - Em 4 de setembro de 1968, na sua Quinta do Vinagre em Colares, o casal Conceição e Pierre Schlumberger realizou uma festa na qual esteve presente um número significativo de membros da Alta Sociedade mundial. “As festas milionárias em Alcoitão e Colares” in *Diário Popular*, 1968, agosto, 13, p. 7.

121 - Ibidem, pp. 196 e 200.

122 - Ibidem, p. 230.

123 - Coelho, Teresa e Maria Assunção Avillez, op. cit., p. 58.

Um pequeno bar abria, num sítio onde outrora havia sido uma padaria e uma tasca, e aí nasceria a grande *movida* do Bairro Alto, foi batizado de Frágil e o seu inventor era Manuel Reis. À porta a célebre Margarida Martins, à altura conhecida pelo nome pouco politicamente correto, mas na altura ninguém queria saber disso, de Guida Gorda (fig. 49), mas também “gente da moda” como Inês Simões, Filipe Fáisca ou Maria João Sopa e, lá dentro, todos queriam entrar, mas só alguns eram eleitos, como os habitués Manuela Gonçalves ou António Variações¹²⁴.



Fig. 49 - Convite para festa de aniversário do bar Frágil de 22 de março de 1988.

Ana Salazar criava a marca que levava o seu nome, apresentando a sua coleção para o outono/inverno de 1982-1983 e, em 1985, viria mesmo a abrir

124 - «[...] um espaço onde conviviam melómanos, artistas, poetas, cineastas, músicos, a boémia sofisticada da época ou uma espécie de “vanguarda”» Guerra, Paula. 2017. “António e as Variações Identitárias da Cultura Portuguesa Contemporânea” in *Ciências Sociais Unisinos*, setembro-dezembro, vol. 53, n.º 3, p. 514.

uma loja em Paris¹²⁵ uma aventura que duraria até ao ano de 1996. Os “Manéis”, Manuel Alves e José Manuel Gonçalves abriam uma “loja de homem” na rua da Rosa. Inês Simões com Vítor Neto lançavam “Pérolas a Porcos”¹²⁶.

Percebia-se que o mundo jovem começava a ter uma relevância muito significativa a vários níveis, nomeadamente até em termos de quota de mercado, algo que a indústria não podia ignorar e, assim, surgia em 1983 um novo conceito dentro da *Filmoda*, a *Intermoda*¹²⁷, um espaço donde os mais jovens poderiam apresentar as suas criações. Mas, tal, não era claramente palco suficiente e, no dia 17 de maio de 1986, mesmo em frente ao palácio onde havia nascido Sebastião José de Carvalho e Mello, a rua do Século parava para um evento de Moda que viria a marcar a cidade de Lisboa, iniciavam-se as *Manobras de Maio* (fig. 50) que permitiam divulgar o que de mais recente e interessante se fazia em Portugal em termos de indumentária¹²⁸ e a que o Diário de Lisboa se referia da seguinte forma:

Trata-se de uma exposição um pouco diferente: uma mostra de roupa. É o desfile de moda «Manobras de Maio», que se realiza esta tarde, a partir das 16 horas e durante duas horas ininterruptas, no largo da Rua do Século, ao Bairro Alto, em Lisboa. Cento e tal modelos, da autoria de 43 pessoas desfilarão, mostrando as tendências da moda portuguesa, não dos grandes nomes da Alta-Costura, mas aquilo que cada um vai fazendo, para si e para os amigos. «A organização desta «bienal de roupa» é da responsabilidade

125 - Duarte, Cristina L. 2003. *15 Histórias de Hábitos: Criadores de Moda em Portugal*. Lisboa: Quimera, pp. 82-83.

126 - Avillez, Teresa Coelho e Maria Assunção, op. cit., p. 158.

127 - Cardim, Valter Carlos, op. cit., p. 84.

128 - Moura, Catarina. 2016. “Lisboa Passou-se: São 30 Anos de Manobras de Maio” in *Observador*, maio, 17. Acesso 2023, outubro, 26. <https://observador.pt/2016/05/17/lisboa-passou-sao-30-anos-manobras-maio/>. Veja-se ainda a este respeito: Tulha, Ana. 2018. “Começar do Zero, Rasgar os Céus” in *Notícias Magazine*, outubro, 21. <https://www.pressreader.com/portugal/noticiasmagazine/20181021/281505047197245?srsltid=AfmBOopKKv6xwY1Zx9R8HuqK7qQhVfD4ynvebQkUOijsV9hC8pZ0mURJ>.



Fig. 50 - As primeiras *Manobras de Maio*. Lisboa 1986. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Nesse mesmo ano, Mário Matos Ribeiro, Eduarda Abbondanza e José António Tenente criavam a *Companhia dos Lobos*, cuja primeira coleção seria apresentada a 1 de novembro¹³⁰.

Chegavam a Portugal as grandes multinacionais da Moda, como a Benetton, com uma primeira loja do país a abrir na cidade do Porto em 1984 e,

129 - “Exposições” in *Diário de Lisboa*, 1986, maio, 17, ano 66, n.º 22064, p. 20.

130 - Duarte, Cristina L., op. cit., p. 65.

mais tarde, a Zara, também no Porto em 1988¹³¹. No dia 27 de setembro de 1985 abria o Centro Comercial das Amoreiras (fig. 51), com projeto do arquiteto Tomás Taveira e, se os *franchises* aí tinham obrigatoriamente de abrir os seus espaços, também as firmas portuguesas o faziam, aproveitando para desenvolver os seus negócios, como a Tara que aí inauguraria, também, um espaço dedicado à confeção para as “pré-mamãs”¹³².



Fig. 51 - Centro Comercial das Amoreiras, 1985.
Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

ANOS 90

Nos anos 90 nada ficaria como dantes. Nelson Mandela era eleito presidente da África do Sul. O primeiro animal clonado, a ovelha Dolly nascia em 5 de julho de 1996. Em Paris a princesa Diana perdia a vida no túnel da *Pont*

131 - Nunes, Sara Maria Pereira da Silva. 2023. *Experiência de Compra Online: O caso da Zara*. Dissertação de Mestrado em Ciências Económicas e Empresariais. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, p. 8.

132 - Avillez, Teresa Coelho e Maria Assunção, op. cit., p. 46.

de *l'Alma*. Bill Gates tornava-se o homem mais rico do mundo, ainda nos Estados Unidos, Bill Clinton tinha um *affair* com Monica Lewinsky, que guardaria como recordação uma peça de indumentária, e J. K. Rowling, a viver na cidade do Porto, imaginava a saga Harry Potter. No primeiro dia de janeiro de 1999 o euro entrava em circulação.

Na televisão estreava a série *Sex and the City*¹³³ e várias marcas de moda eram divulgadas, passando muitas mulheres a sonhar com os tão propalados Manolos (Blahnik) (fig. 52). Era também o tempo dos *X-Files*¹³⁴, protagonizados por Gillian Anderson, e David Lynch em *Twin Peaks*¹³⁵ fazia com que todos se interrogassem sobre quem seria o responsável pela morte de Laura Palmer. Enquanto se procurava o assassino, os mais miúdos viam e colecionavam Pokémons.



Fig. 52 - Manolo Blahnik – Sapatos. c. 1990–1992. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

No Cinema, mais uma vez, a Moda andava a par da Sétima Arte. Logo no início da década estreava *Pretty Woman*¹³⁶ com Julia Roberts, vestida por Marilyn Vance; nesse mesmo ano Nicolas Cage e Laura Dern chocavam com *Wild At*

133 - Star, Darren, dir. 1998-2004. *Sex and the City* [O Sexo e a Cidade].

134 - Carter, Chris, dir. 1993-2018. *X-Files* [Ficheiros Secretos].

135 - Frost, Mark e David Lynch, dir. 1990-2017. *Twin Peaks*.

136 - Marshall, Garry, dir. 1990. *Pretty Woman* [Um Sonho de Mulher].

*Heart*¹³⁷ e Sharon Stone em *Basic Instinct*¹³⁸ cruzava as pernas como nunca mais voltou a suceder. Eiko Ishioka fazia talvez os mais espantosos figurinos da história do Cinema em *Bram Stoker's Dracula*¹³⁹ de Francis Ford Coppola e averbava um Oscar (fig. 53). Foi também a década de *Schindler's List*¹⁴⁰, onde um casaco avermelhado, num filme a preto-e-branco a todos comoveu. Era também o tempo da devastadora SIDA, que Jonathan Demme tão bem retratava em *Philadelphia*, protagonizado por Tom Hanks.



Fig. 53 - Francis Ford Coppola - *Bram Stoker's Dracula*, 1992. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Robert Altman, longe dos sucessos de outrora, acolitado por Sophia

137 - Lynch, David, dir. 1990. *Wild At Heart* [Um Coração Selvagem].

138 - Verhoeven, Paul, dir. 1992. *Basic Instinct* [Instinto Fatal].

139 - Coppola, Francis Ford, dir. 1992. *Bram Stoker's Dracula* [Drácula de Bram Stoker].

140 - Spielberg, Steven, dir. 1993. *Schindler's List* [A Lista de Schindler].

Loren e Marcello Mastroianni, lançava em 1993 o filme *Prêt-a-Porter*¹⁴², um extraordinário retrato do que era então a moda parisiense (bem como a respetiva promoção e crítica) e deixava já antever futuros temas muito relevantes, como as questões de género. Cite-se ainda o papel de Tom Hanks como *Forrest Gump*¹⁴³ e as sapatilhas “Nike Classic Cortez”, que a sua mãe lhe ofereceu, a dança protagonizada por John Travolta e Uma Thurman em *Pulp Fiction*¹⁴⁴ e o sucesso de *Titanic*¹⁴⁵.

Surgiam novas estrelas na música, era o tempo do sucesso das Spice Girls, mas também de Björk, de Marilyn Manson e Kurt Cobain suicidava-se.

Os jovens dividiam-se em tribos, havia os já anacrónicos *punks*, de *mohawk* a que os portugueses chamavam simplesmente crista, que ainda conseguiam chocar umas velhinhas, os *nerds* dedicados à informática, os *skinheads* faziam as suas manifestações provocatórias, os que se dedicavam ao *hip hop* com as calças caracteristicamente descaídas deixando ver as boxers. Era também o tempo do *Grunge* e do *heroin chic*, termo putativamente inventado pelo fotógrafo Juergen Teller que fotografou a modelo Kristen McMenamy, de cigarro na boca, nua com um coração vermelho, desenhado a batom na barriga com a palavra Versace no seu interior¹⁴⁶, a que nem as grandes empresas de resistiam, como se evidenciava na publicidade do perfume *Obsession* da Calvin Klein (fig. 54).

141 - Demme, Jonathan, dir. 1993. *Philadelphia*.

142 - Altman, Robert, dir. 1993. *Prêt-a-Porter*.

143 - Zemeckis, Robert, dir. 1994. *Forrest Gump*.

144 - Tarantino, Quentin, dir. 1994. *Pulp Fiction*.

145 - Cameron, James, dir. 1997. *Titanic*.

146 - Seeling, Charlotte, op. cit., pp. 547 e 549.

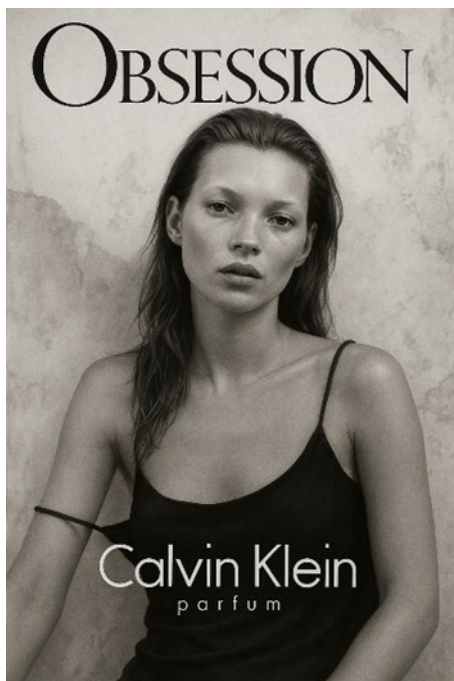


Fig. 54 - Anúncio para perfume *Obsession* de Calvin Klein com Kate Moss.
Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial a partir do anúncio.

Continuava a ser o tempo das supermodelos que, inspiradas pela PETA (People for the Ethical Treatment of Animals), uma organização dedicada à defesa dos direitos dos animais e à sua proteção, posavam nuas sob a divisa «We'd rather go naked than wear fur.»¹⁴⁷. A agência que imperava era a Ford Models e às originais supermodelos, novas “famosas” se juntavam, como Kristen McMenamy, a aristocrata Stella Tennant, Stephanie Seymour, a musa de Richard Avedon, a brasileira Gisele Bündchen, sendo ainda de mencionar Eva

147 - “It’s A Wrap: After Three Decades, PETA Ends ‘I’d Rather Go Naked Than Wear Fur’ Campaign” in *PETA: Animals are not ours*. Acesso 2023, outubro, 24. <https://www.peta.org/media/news-releases/its-a-wrap-after-three-decades-peta-ends-id-rather-go-naked-than-wear-fur-campaign/>.

Herzigova ou Tyra Banks.

Em Paris as grandes casas continuavam sem grandes sobressaltos, Yves Saint Laurent, engordado e envelhecido, lançava as suas coleções com maior ou menor sucesso, embora já não se pudesse dizer que continuava a instaurar como o havia feito anteriormente. Na casa Dior, Gianfranco Ferré, fazia mais do mesmo. Claude Montana à frente da casa Lanvin até ganhava o *Dé d'Or* de la *Haute Couture Française*¹⁴⁸, mas aqui nada de particularmente excitante se passava. Alaïa criava os vestidos mais elegantes e lançava a coleção *Quand les fauves sont*

*lâchés*¹⁴⁹, em malha pantera, e Karl Lagerfeld para Chanel em 1992, ao usar o turco como matéria base da sua coleção de pronto-a-vestir primavera/verão, conseguia *épater certaines femmes bourgeoises*¹⁵⁰ (fig. 55).



Fig. 55 - Karl Lagerfeld para Chanel – Conjunto. Coleção primavera/verão 1992. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

148 - Guillen, Pierre-Yves e Jacqueline Claude, op. cit., pp. 240-247.

149 - Coleção outono/inverno 1991-1992. Baudot, François. 1996. *Alaïa*. Paris: Editions Assouline.

150 - A autor do presente texto na altura lecionava, além de História do Vestuário e da Moda, a cadeira Psicossociologia da Moda, no curso de Design de Moda do IADE e usou o anúncio a esta coleção numa frequência solicitando aos discentes que discorressem a vários níveis sobre o mesmo.

O que de mais interessante se fazia era protagonizado por Christian Lacroix, que seguia na senda impactante da italiana Elsa Schiaparelli e nesta década atingia claramente o seu ponto mais alto (fig. 56).



Fig. 56 - Christian Lacroix – Vestido. Coleção Alta-Costura, outono/inverno 1995-1996. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Ainda em França, Jean Paul Gaultier criava o *Cone Bra* para a “Blond Ambition Tour” de Madonna¹⁵¹, que fazia verdadeiro furor (fig. 57), o mesmo se passando com o figurino que criara para a personagem Andrea Caracortada, interpretada por Victoria Abril no filme de Pedro Almodóvar – *Kika*¹⁵². Para a

151 - Mindiak, Oleg. 2020. “1984 – Jean Paul Gaultier, Cone Bra Corset Dress” in *Fashion History Timeline*, junho, 16. Acesso 2023, outubro, 31. <https://fashionhistory.fitnyc.edu/1984-gaultier-cone-bra/>.

152 - Almodóvar, Pedro, dir. 1993. *Kika*.

História desta década ficam ainda as suas coleções, nomeadamente quando, para o outono/inverno de 1993-1994, lançou *Les Rabbins Chics*, onde glosava a roupa dos judeus chassídicos, criando forte polémica ou quando se inspirou na pintora Frida Kahlo, para a sua coleção de pronto-a-vestir primavera/verão de 1998¹⁵³, esta muito mais consensual.



Fig. 57 - Jean Paul Gaultier - *Cone Bra*, 1990. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

A grande revolução viria do outro lado do canal, onde um notável jovem turco chamava a atenção em Inglaterra pelo revolucionário das suas criações. Trata-se de John Galiano, que havia apresentado a coleção outono/inverno 1994-1995, no palácio parisiense da portuguesa São Schlumberger com o patrocínio da poderosa editora da *Vogue* norte-americana, Anna Wintour, que lhe valeria o prémio de designer do ano¹⁵⁴ e o contrato para diretor-criativo da Givenchy, motivando o afastamento de Hubert de Givenchy da sua própria casa de Alta-Costura, onde permaneceria em 1995 e 1996. Aqui romperia com tudo o que o

153 - Seeling, Charlotte, op. cit., p.529, pp. 430-434.

154 - “Sao Schlumberger’s Hotel Particulier Show: Autumn/Winter 94-95” in *John Galliano: Fashion Awareness Project*. Acesso 2023, outubro, 27. <https://johngallianofashionawareness.wordpress.com/90s/sao-schlumbergers-hotel-particulier-show/>.

antigo costureiro havia feito e mostrava a sua inventividade, ainda que por vezes e lembre-se que estava numa casa de Alta-Costura francesa recorresse à história da moda daquele país, caso claramente expresso na coleção de outono de 1996 claramente inspirada nas modas do período do Diretório, nomeadamente nos vestidos e adereços, inspirados na Antiguidade Clássica, usados pelas extravagantes *Merveilleuses* (fig. 58).



Fig. 58 - John Galiano para Givenchy – Conjunto. Coleção outono 1996.
Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Passaria depois para funções semelhantes na Casa Dior, sendo substituído na Givenchy por um novo talento emergente, também inglês, Alexander

McQueen (fig. 59), que chegava com o desejo de derrubar barreiras¹⁵⁵, mas ao mesmo tempo esclarecia como o faria: «You’ve got to know the rules to break them. That’s what I’m here for, to demolish the rules but to keep the tradition.»¹⁵⁶



Fig. 59 - Alexander McQueen – Conjunto. Coleção *Dante*, outono 1996. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Ainda de Inglaterra viria Stella McCartney, oriunda como tantos talentosos criadores da importante escola Central Saint Martins de Londres, que, com enorme sucesso, em 1997 se tornava diretora criativa da Casa Chloé em Paris, substituindo o kaiser Karl Lagerfeld, com apenas 26 anos¹⁵⁷ (fig. 60).

155 - «I want to be honest about the world that we live in, and sometimes my political persuasions come through in my work. Fashion can be really racist, looking at the clothes of other cultures as costumes.... That’s mundane and it’s old hat. Let’s break down some barriers.» “Alexander McQueen: Savage Beauty” in *Blog Met Museum*. Acesso 2023, outubro, 27. <https://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/about/>.

156 - Ibidem.

157 - Tucker, Andrew. 1998. *London Fashion*. Paris: Thames and Hudson, p. 163.



Fig. 60 - Stella McCartney's para Chloé – Vestido. Coleção primavera/verão 1999. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Era também em Paris que Vivienne Westwood continuava a apresentar as suas mais revolucionárias criações, ficando para a história dos desfiles a épica queda de Naomi Campbell, na *passerelle*, por ocasião da apresentação da coleção *Anglomania*, para o outono/inverno de 1983/1984¹⁵⁸. Registem-se ainda as importantes coleções *On Liberty*, para o outono-inverno de 1994-1995, baseada nas modas que se seguiram à Revolução Francesa (fig. 61), ou a coleção *Les Femmes* inspirada nas modas do tempo da Regência francesa, da primavera/verão de 1996, onde o vestido de baile “Watteau”, vestido por Linda Evangelista, se

158 - Mulvagh, Jane. 1998. *Vivienne Westwood: An Unfashionable Life*. London: Harper Collins Publishers, p. 300.

celebrizou¹⁵⁹.



Fig. 61 - Vivienne Westwood – Conjunto. Coleção *On Liberty*, outono/inverno 1994-1995. Fonte: Fotografia do autor.

Um nome deve, ainda, ser citado, o do turco Rifat Ozbek, mais um dos *alumni* da Saint Martins a ter sucesso, que lançou coleções que oscilavam entre um étnico moderno, mas também na linha da *Techno Fashion*¹⁶⁰ (fig. 62).

Fig. 62 - Rifat Ozbek – Conjunto. Coleção primavera/verão 1995. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.



159 - Jana, Rosalind. 2021. “Vivienne Westwood’s Rococo Approach to Fashion” in *Apollo: The International Art Magazine*, dezembro, 14. Acesso 2023, outubro, 31. <https://www.apollo-magazine.com/vivienne-westwood-art-rococo-wallace-collection/>.

160 - Tucker, Andrew, op. cit., p. 157.

O batalhão de japoneses continuava a maravilhar Paris, sendo, sem dúvida, Issey Miyake o mais instaurador, pelas formas, mas também pelas escolhas dos materiais e texturas, como a emblemática camisa cor-de-rosa da coleção primavera/verão 1984, *Pleats Please*¹⁶¹, ou os fabulosos vestidos da coleção pronto-a-vestir, outono/inverno 1999-2000, com que virava o milênio (fig. 63).

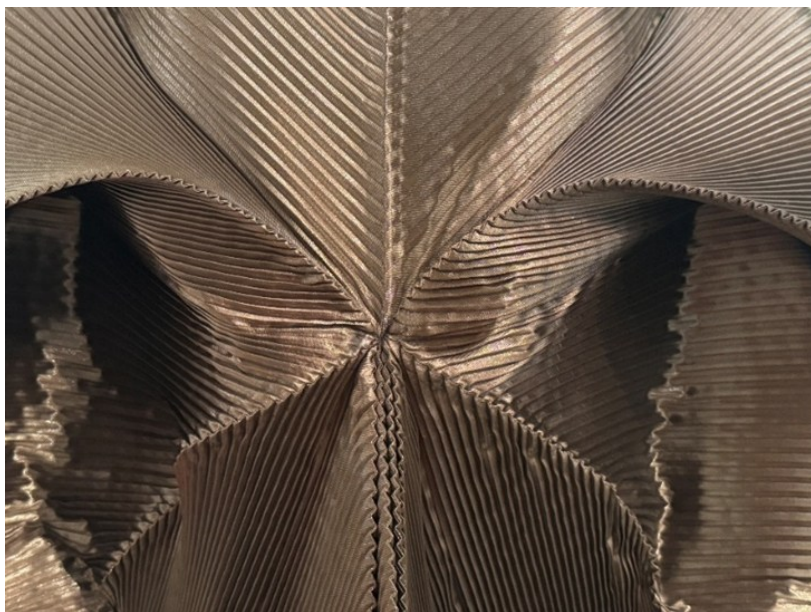


Fig. 63 - Issey Miyake – Vestido. Coleção Pronto-a-vestir, outono/inverno 1999-2000. Fonte: Fotografia do autor.

Cite-se neste âmbito, obrigatoriamente, o criador Yohji Yamamoto que vivia verdadeiros momentos de glória nesta época e que jamais deixava de ser

161 - Hughes, Natalie. 2023. “The History of the Hero: Pleats Please Issey Miyake” in *Harpers Bazaar*, agosto, 16. Acesso 2023, outubro, 31. <https://www.harpersbazaar.com/uk/fashion/a44827008/pleats-please-issey-miyake/>.

disruptivo nas suas criações, como o atesta a coleção que apresentou para a primavera-verão de 1999 (fig. 64).



Fig. 64 - Yohji Yamamoto – Conjunto. Coleção primavera-verão de 1999.
Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Juntava-se também Junya Watanabe a quem Rei Kawakubo permitia uma linha com o seu próprio nome no âmbito da *Comme des Garçons* e se lançava naquilo a que o próprio designava por *Techno-Couture*¹⁶², lançando cada vez

162 - A coleção outono-inverno 200, viria mesmo a ser designada de *Techno Couture* e seria memorável. Parecendo ser uma citação da pintura dos Países Baixos do século XVII, com enormes golas em favos, Watanabe criava babados gigantescos recorrendo a tecidos inovadores como o *chiffon de poliéster*, conferindo-lhe características particularmente organicistas. Veja-se a este respeito: Quinn, Bradley. 2002. *Techno Fashion*. New York: Bloomsbury Publishing.

mais coleções arrojadas, como aquela com que chegaria à viragem do século (fig. 65).



Fig. 65 - Junya Watanabe – Conjunto. Coleção outono 2000. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Refira-se ainda que à cidade-luz chegava uma nova criadora portuguesa, Fátima Lopes que aí abriria uma loja em 1996 e, passados três anos, apresentaria a sua coleção outono/inverno 1999-2000 na *Semaine de la Mode de Paris*, que repetiria várias vezes, assim chegando também à viragem do século (fig. 66).



Fig. 66 - Fátima Lopes – Conjunto. Coleção Pronto-a-vestir, primavera/verão 2000. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Perante tal criatividade, compreende-se que a moda oriunda dos Estados Unidos não fosse particularmente entusiasmante, era o tempo de Barbara Bush como primeira-dama, trajada por um vetusto canadiano que já havia vestido Mary Eisenhower. O rosto das criações de Calvin Klein era uma Kate Moss que, com ar de drogada, promovia os perfumes, mas também a roupa interior e todos falavam do Heroin Chic¹⁶³ (fig. 67). Calvin Klein mais uma vez fazia questão de

163 - Ledford, Jenna. 2007. *From Dirty Realism to Heroin Chic: How Fashion Becomes a Scapegoat for Cultural Anxieties*. Trabalho académico. Denton: University of North Texas, p. 1. Acesso 2023, outubro, 31. https://digital.library.unt.edu/ark:/67531/metadc146533/m2/1/high_res_d/2007-21_Ledford.pdf.

chocar com anúncios onde a sexualidade era explorada, como a fotografia onde Mark Wahlberg, de *boxers* brancas, segurava ostensivamente o sexo, ou, num mictório, uma mulher, também em roupa interior branca, parecia urinar de pé.



Fig. 67 - Calvin Klein – Anúncio. Década de 90.
Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/478437160393975447/>



Michael Kors proclamava o conforto e Marc Jacobs liderava o *Grunge* apresentando em 1992 a “Perry Ellis Grunge Collection” (fig. 68), onde o mau aspeto tentava ser promovido a bom gosto, o acabaria, aliás, no seu despedimento da Casa, mas não impediria venturas futuras, continuando por esta via ao longo da década, curiosamente com tal

Fig. 68 - Marc Jacobs para Perry Ellis – Conjuntos. Coleção *Perry Ellis Grunge*, primavera/verão 1993 . Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

sucesso que lhe significaria a contratação para diretor criativo da Louis Vuitton.

Em Itália os dias corriam de feição aos criadores, tendo Valentino desenhado o vestido de noiva para a londrina Marie-Chantal Miller, que se tornava princesa da Grécia, continuando a vestir as grandes estrelas para a cerimónia dos Óscares, como Halle Berry em 1996 (fig. 69) e acabando a década em beleza com uma coleção outono inverno 1999-2000 onde Gisele Bündchen brilhou num magnífico vestido *rosso*, sem dúvida a cor fetiche do costureiro, cor com que, aliás vestiria a princesa Diana, imortalizada numa fotografia de Patrick Demarchelier, e que a *Vogue* escolheria para capa na sequência da tragédia que a vitimou.



Fig. 69 - Valentino – Vestido. 1996. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Era lançada a A|X Armani Exchange e os mais extravagantes continuavam a usar os estampados de Versace que era assassinado em Miami no dia 15 de julho de 1997, sendo substituído na direção da Casa por sua irmã Donatella¹⁶⁴. Moschino ironicamente lançava a coleção *Stop the Fashion System*, com um poster bem sugestivo (fig. 70); já Miuccia Prada lançava a linha *Miu Miu*.



Fig. 70 - Moschino – Cartaz publicitário, 1990. Fonte: <https://xzhaio3.wordpress.com/2015/03/17/moschino-fashion-does-anti-fashion/#:~:text=Moschino%20used%20their%20marketing%20campaigns%20to%20state,'Stop%20the%20Fashion%20System!%20'%20seen%20above.>

A grande contratação viria da Gucci que tornava Tom Ford o seu diretor artístico, renovando este criador toda a marca, tornando-a uma referência de elegância, sofisticação e sensualidade (fig. 71).

164 - Versace, Donatella. 2016. *Versace*. New York: Rizzoli, pp. 26 e 30.



Fig. 71 - Tom Ford para Gucci – Conjunto. Coleção outono/inverno 1995.
Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

No sentido diametralmente oposto Domenico Dolce e Stefano Gabanna “enfiavam” Cindy Crawford num saco, por ocasião da coleção *Dolce Vita* para a primavera/verão 1992¹⁶⁵ e, assim, iam impondo a marca Dolce & Gabanna, jogando também com algumas ambiguidades de gênero, como na publicidade à coleção primavera/verão, 1991, onde um jovem musculado é apreciado por um casal. Já para a coleção outono/inverno 1995-1996 as supermodelos desfilavam com ambíguos pingalins (fig. 72), certamente não para serem utilizados para exercícios de obediência de equídeos. Estes designers, face àquilo que

165 - Blackman, Cally. 2014. *100 Anos de Moda*. São Paulo: Publifolha, pp. 384-385.

consideravam ser a solenidade autocentrada de muitos criadores, opunham uma atitude lúdica e irônica, recusando qualquer forma de gravidade ostensiva¹⁶⁶.



Fig. 72 - Dolce&Gabbana – Vestido. Coleção outono/inverno 1995. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Por fim refira-se Hussein Chalayan, um cipriota naturalizado inglês, também a trabalhar na esfera da *Techno Fashion*, que lançou peças tão emblemáticas como o *Airmail Dress* (fig. 73), em 1999, onde este se dobrava até caber num envelope de correio aéreo, acabando a década com a apresentação da coleção primavera/verão de 2000 com os vestidos “Airplane” onde, além de tecidos sintéticos e ao algodão, recorria ainda ao metal e à fibra de vidro.

166 - Jones, Terry e Avril Mair (ed.). 2005. *Fashion Now*. Köln: Tashen, p. 140.

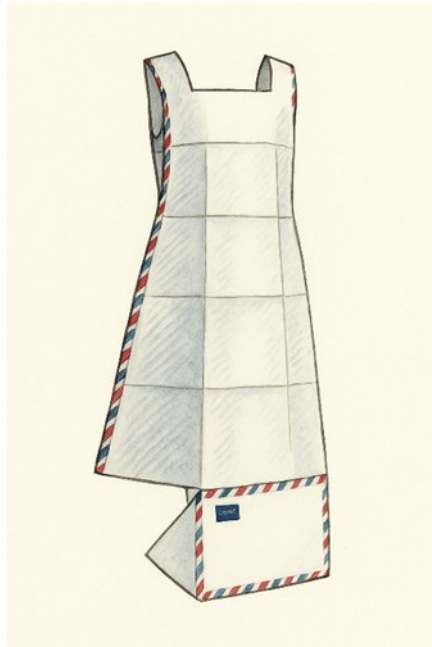


Fig. 73 - Hussein Chalayan - *Airmail Dress*. 1999. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

A coleção de Hussein Chalayan que mais terá chocado o público, terá sido a respeitante à primavera/verão de 1998, onde recorrendo a clichés da indumentária do Médio-Oriente apresentou uma sequência de vestidos que iam da cobertura total do corpo, do *hijab*, à nudez total (fig. 74), com uma manequim apenas calçada de sandálias rasas e com uma simples máscara, *battoulab*, a cobrir parcialmente o rosto¹⁶⁷.

167 - Benton, Angelique. 2012. *Fashion as Art/Art as Fashion: Is Fashion, Art? Senior Honors Thesis*. Columbus: Ohio State University, pp. 41-42. Acesso 2023, outubro, 31. <https://core.ac.uk/download/pdf/159564065.pdf>.



Fig. 74 - Hussein Chalayan – Conjuntos. Coleção primavera/verão 1998.
Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

Novos criadores surgiam em Portugal, como Osvaldo Martins, Nuno Baltazar ou Dino Alves, este com influência assumida de Marcel Duchamp, dos seus *Ready Made* e assumindo a reciclagem como um valor¹⁶⁸. A norte, Miguel Vieira explorava um novo conceito de “masculinidade”¹⁶⁹ e também Nuno Gama inovava, mas trazendo para a moda contemporânea portuguesa algo do imaginário visual português, tantas vezes perto da arte popular¹⁷⁰, como a coleção outono/inverno de 1996 onde homenageava Amália e o Fado (fig. 75).

168 - «A reciclagem não passa só pela parte física, também passa pelo reciclar de conceitos.» Duarte, Cristina L. *15 Histórias de Hábitos: Criadores de Moda em Portugal*, p. 198.

169 - *Ibidem*, p. 89.

170 - *Ibidem*, p. 118.



Fig. 75 - Nuno Gama – Vestido. Coleção outono/inverno 1996. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

A Fundação Calouste Gulbenkian inaugurava uma importante exposição dedicada à indumentária que colocava a questão: *Traje: Um Objecto de Arte?*¹⁷¹, sendo a responsabilidade pela escolha dos portugueses da diretora do Museu Nacional do Traje, Madalena Brás Teixeira, a saber: Ana Salazar, Ana Vieira, Eduarda Abbondanza / Mário Matos Ribeiro, Gabriela Tomé, José António Tenente, Manuela Gonçalves, Manuela Tojal e Maria José Oliveira¹⁷² (fig. 76).

171 - Athayde, Sylvania, coord. 1990. *Traje: Um Objecto de Arte?* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

172 - *Ibidem*, pp. 98-113.



Fig. 76 - Capa do catálogo da exposição *Traje: Um objecto de Arte?*

As *Manobras de Maio* continuavam e transitariam para o novo milénio, mas Eduarda Abbondanza e Mário Matos Ribeiro que, além de continuarem a criar, bastantes vezes com grande sucesso, caso do vestido que viria a ser utilizado pela cantora Teresa Salgueiro numa importante tournée ao Japão (fig. 77), apresentavam em 1990 a *Moda Lisboa – Ano 0*, com três secções: Industrial, Novos Talentos e Criadores¹⁷³, não se considerando que havia incompatibilidade na existência destes dois eventos já que «[...] os seus formatos são completamente distintos — o primeiro, uma semana da moda profissional, o segundo, um lugar para a experimentação dos novos talentos, aberto a todas as áreas criativas.»¹⁷⁴

173 - Duarte, Cristina L., op. cit., p. 100.

174 - Catarina Moura – op. cit..



Fig. 77 - Eduarda Abbondanza e Mário Matos Ribeiro – Vestido, 1994. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

A norte nascia a *Portugal Fashion Week* promovendo o que era feito neste país, também ao nível da indústria têxtil¹⁷⁵. Para a primeira edição, com os desfiles a ocorrer nos dias 27 a 29 de julho de 1995, a organização esmerou-se e contratou quatro das mais importantes supermodelos da época: Elle Macpherson, Carla Bruni, Helena Christensen e Claudia Schiffer¹⁷⁶ (fig. 78).

175 - Cardim, Valter Carlos, op. cit., p. 125.

176 - Gonçalves, Mauro. 2020. “Elle, Carla, Helena e Claudia. O Dia Em Que as Supermodelos Aterraram Em Portugal Há 25 Anos” in *Observador*, agosto, 1. Acesso 2023, outubro, 31. <https://observador.pt/especiais/elle-carla-helena-e-claudia-o-dia-em-que-as-supermodelos-aterraram-em-portugal/>.



Fig . 78 - Cláudia Schiffer desfilando na primeira Portugal Fashion Week, 1996. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

A 15 de Maio de 1991 seria inaugurado o centro comercial CascaiShopping que viria a revolucionar completamente o consumo e comércio da indumentária de forma significativa, nomeadamente ao colocar à disposição dos habitantes dos Estoris uma importante loja-âncora, a Printemps, paralelamente as modificações urbanísticas em Cascais, nomeadamente a criação de uma zona pedonal central, com acrescidas dificuldades de estacionamento, bem como a abertura da fortíssima Loja das Meias, no ano de 1995, na vizinha avenida Valbom, contribuía para que o panorama mudasse e houvesse uma transferência dos consumidores para outras paragens. Manuel Reis que continuava a marcar uma vida cultural alternativa e não só, em Lisboa, com um extraordinário bom gosto, mas também com uma capacidade de reinvenção permanente, bem longe de uma mediocridade tantas vezes vigente (fig. 79), saía

do Bairro Alto, mudava-se para o Cais da Pedra a Santa Apolónia e abria o Lux-Frágil, onde pontuava uma segurança chamada Joana Vasconcelos e os tempos começavam a ser outros...



Fig. 79 - Manuel Reis. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

CONCLUSÃO

Tal como se prometeu na introdução, ensaiou-se a *vol d'oiseau* um breve elenco da evolução da Moda ao longo de um quarto de século e, como se viu, não só. Ficaram certamente de fora do presente texto muitos nomes, nacionais e internacionais, alguns deles bastante relevantes para Portugal como as lojas Charlot, as Parfois, criadores como Lena Aires e Anabela Baldaque ou, ainda, Paul Smith. Não se falou das marcas alemãs como a Hugo Boss, comercializada na já referida Galera ou a Escada, da designer Margaretha Ley, vendida na boutique Glória na rua Frederico Arouca, a rua Direita, em Cascais.

O último quartel do século XX, em Portugal, foi um tempo de profunda

modificação. Os portugueses passaram do “orgulhosamente sós” para orgulhosamente europeus, do escudo para o euro, da loja de rua para o centro comercial. Foi sem dúvida um tempo de abertura de Portugal ao Mundo. É claro que muito tinha necessariamente que se perder, para se ganhar muito mais, também no universo da indumentária, onde deixava de haver lugar para a vetustez anteriormente vigente, nomeadamente no vestuário masculino e a Moda descia à rua, democratizava-se como o país, tornava-se muito mais criativa e permitia a alguns o sonho da internacionalização. Permitia, por exemplo, a Ana Salazar ou a Fátima Lopes, a abertura de lojas em Paris. Paralelamente, surgia um grupo de novos criadores que se ia sistematicamente renovando, pode-se mesmo até usar a palavra centrifugando, mantendo-se alguns, poucos, desaparecendo outros, para surgirem novos nomes, tão, ou mais interessantes que os anteriores, como Luís Sanchez e João Branco que no fim-do-século ainda eram finalistas do curso de Design de Moda da Faculdade de Arquitetura de Lisboa e que viriam a lançar uma das mais extraordinárias aventuras da moda portuguesa: os Storytailors (fig. 80).

Mas isso já são contos de um outro rosário.... e de um outro século.



Fig. 80 - STORYTAILORS - *Plain Origami Dress*. Coleção outono/inverno 2001-2002. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

BIBLIOGRAFIA

- “Alexander McQueen: Savage Beauty” in *Blog Met Museum*. Acesso 2023, outubro, 24. <https://blog.metmuseum.org/alexandermcqueen/about/>.
- “As Festas Milionárias em Alcoitão e Colares” in *Diário Popular*, 1968, agosto, 13.
- “Bio” in *Artistes à la Une: Together 2021*. Acesso 2023, outubro, 31. <https://together.com/en/editions/jean-charles-de-castelbajac/>.
- “Dress: 1971 (designed)” in *V&A*. <https://collections.vam.ac.uk/item/O16796/dress-muir-jean/>.
- “Evening Ensemble: Designer Valentino Italian” in *The Met*. Acesso 2023, novembro, 1. <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/97846>.
- “Exposições” in *Diário de Lisboa*, 1986, maio, 17, ano 66, n.º 22064.
- IMDb*. https://www.imdb.com/?ref_=nv_home¹⁷⁷.
- “It’s A Wrap: After Three Decades, PETA Ends ‘I’d Rather Go Naked Than Wear Fur’ Campaign” in *PETA: Animals Are Not Ours*. Acesso 2023, outubro, 24. <https://www.peta.org/media/news-releases/its-a-wrap-after-three-decades-peta-ends-id-rather-go-naked-than-wear-fur-campaign/>.
- “Sao Schlumberger’s Hotel Particulier Show: Autumn/Winter 94’-95” in *John Galiano: Fashion Awareness Project*. Acesso 2023, outubro, 27. <https://johngallianofashionawareness.wordpress.com/90s/sao-schlumbergers-hotel-particulier-show/>.
- CSeashell” in *The Met*. Acesso 2023, outubro, 30. <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/87969>.
- “The Legacy of Katharine Hamnett’s T-shirts: Fashion as Activism” in *Acta Universitatis Sapientiae Social Analysis*, n.º 12. Acesso 2023, outubro, 30. https://www.researchgate.net/publication/365444059_The_Legacy_of_Katharine_Hamnett's_T-shirts_Fashion_as_Activism.
- Editors of Phaidon Press. 1998. *The Fashion Book*. London: Phaidon Press.
- Smithsonian Institution, consultant Susan Brown. 2012. *Fashion: The Definitive History of Costume and Style*. New York: DK Publishing.
- Athayde, Sylvia, coord. 1990. *Traje: Um Objecto de Arte?* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Adriaenssen, Agnes. 1989. *Encyclopédie de la Mode Nathan*. Paris: Éditions Nathan.
- Allen-Caron, Laurent. 2018. *Le Mystère Lagerfeld*. Paris: Librairie Arthème Fayard.
- Amaro, Margarida Anjos. 2012. “Pioneiras da Moda de Autor em Portugal” in *Anais dos*
-
- 177 - As pesquisas de realizadores, títulos originais, títulos em português, datas, responsáveis por guarda-roupa foram procuradas no sítio *IMDb*.

- Colóquios de Moda*. São Paulo: Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda. Acesso 2023, outubro, 30. https://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202012/GT03/ARTIGO-DE-GT/103488_Pioneiras_da_Moda_de_Autor_em_Portugal.pdf.
- Ayre, Elizabeth. 1989. "On the Road with Wim and Yohji: Docufashion" in *International Herald Tribune*, dezembro, 27.
- Baudot, François. 1996. *Alaïa*. Paris: Editions Assouline.
- Benaïm, Laurence. 2002. *Yves Saint Laurent: Biographie*. Paris: Éditions Grasset & Fasquelle.
- Benetton, Luciano & Andrea Lee. 1991. *A História de Um Sucesso*. Lisboa: Difusão Cultural.
- Benton, Angélique. 2012. *Fashion as Art/Art as Fashion: Is Fashion, Art? Senior Honors Thesis*. Columbus: Ohio State University. Acesso 2023, outubro, 30. <https://core.ac.uk/download/pdf/159564065.pdf>.
- Blackman, Cally. 2014. *100 Anos de Moda*. São Paulo: Publifolha.
- Borrelli-Persson, Laird. 2020. "A Love Letter to Haute Couture, Part II: Christian Lacroix Fall 1988" in *Vogue*, janeiro, 19. Acesso 2023, outubro, 30. <https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-1988-couture/christian-lacroix>.
- Bruyère, Jean de La. 1876. "De la Mode" in *Oeuvres Complètes de J. de La Bruyère: Les Caractères*. Paris: Garnier Frères, Libraires-Éditeurs.
- Callan, Georgina O'Hara. 1998. *Dictionary of Fashion and Fashion Designers*. London: Thames and Hudson.
- Capella, Massimiliano. 2011. "Roberto Capucci. Un Dialogo Con L'antico" in Capella, Massimiliano & Francesca Morandini (coord.). *Roberto Capucci e L'antico: Omaggio Ala Vittoria Alata*. Torino: Umberto Allemandi & C. Acesso 2023, outubro, 31. http://artemoda.unibg.it/allegati/aam_t2_publicazioni_allegati/5/d79ce8e90a93610a8a3c5e9ec822cca11aaf58c7.pdf.
- Cardim, Valter Carlos. 2011. *A Moda em Portugal: 1960 a 1999*. Lisboa: Edições IADE.
- Coelho, Teresa & Maria Assunção Avillez. 1987. *A Moda Em Portugal Nos Últimos Trinta Anos*. Lisboa: Edições Rolim.
- Deslandres, Yvonne e Florence Muller. 1986. *Histoire De La Mode Au XXe Siècle*. Paris: Somogy.
- Dias, Ana Sousa. 2025. "Maria Teresa Horta: "Se Chegar Aos 100 Anos, Não De Continuar A Dizer-me Que Queimei Sutiãs. Não queimámos nada"" in *Diário de Notícias*, fevereiro, 4. Acesso 2025, novembro, 25. <https://www.dn.pt/cultura/se-chegar-aos-100-anos-h%C3%A3o-de-continuar-a-dizer-me-que-queimei-suti%C3%A3s-n%C3%A3o-queim%C3%A1mos-nada>.
- Duarte, Cristina L. 2003. *15 Histórias De Hábitos: Criadores De Moda em Portugal*. Lisboa:

Quimera.

- Duarte, Cristina L. 2005. *Moda Portuguesa*. Lisboa: C.T.T. Correios de Portugal.
- Duras, Marguerite (intro.). 1992. *Yves Saint Laurent: Images of Design 1958-1988*. London: Schirmer Art Books.
- Gaines, Steven & Sharon Churcher. 1994. *Obsession: The Lives and Times of Calvin Klein*. New York: Carol Publishing Group.
- Gonçalves, Mauro. 2020. “Elle, Carla, Helena e Claudia. O Dia Em Que As Supermodelos Aterraram em Portugal Há 25 Anos” in *Observador*, agosto, 1. Acesso 2025, dezembro, 22. <https://observador.pt/especiais/elle-carla-helena-e-claudia-o-dia-em-que-as-supermodelos-atterram-em-portugal/>.
- Graham, Tim & Tamsin Blanchard. 1998. *Diana: O Mito e a Moda*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Gross, Michael. 1995. *Model: The Ugly Business Of Beautiful Women*. New York: William Morrow and Company, Inc.
- Guillen, Pierre-Yves & Jacqueline Claude. 1990. *Dé D'or, Haute Couture Française*. Paris: Jmg.
- Guerra, Paula. 2017. “António e as Variações Identitárias Da Cultura Portuguesa Contemporânea” in *Ciências Sociais Unisinos*, setembro-dezembro, vol. 53, n.º 3.
- Guerra, Paula. 2023. “No Fun @ Al. Contributos Para Uma Abordagem Dos Novos Movimentos Sociais, Da Slow Fashion E Do Artivismo Contemporâneo” in Guerra, Paula e Ricardo Campos (eds.). *Combart: Arte, Artivismo e Cidadania. Utopias e futuros imaginados*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Acesso 2023, outubro, 10. <https://1er.letras.up.pt/uploads/ficheiros/19647.pdf>.
- Guimarães, Maria Paula, Teresa Campos Viana Souza & Rachel Rios Scherrer. 2024. “O Jeans E A Objetificação do Corpo Feminino Na Década De 1980” in *Projética*, vol. 15, n.º 2, pp. 1-33. Acesso 2025, dezembro, 22. https://www.researchgate.net/publication/384796624_O_jeans_e_a_objetificacao_do_corpo_feminino_na_decada_de_1980The_Jeans_and_the_objectification_of_the_female_body_in_the_1980slos_Los_jeans_y_la_cosificacion_del_cuerpo_femenino_en_los_anos_80.
- Haye, Amy de la. 2011. *Chanel: Couture and Industry*. London: V&A Publishing.
- Herald, Jacqueline. 1992. *Fashions of a Decade: The 1970s*. London: B.T. Batsford Ltd.
- Hughes, Natalie. 2023. “The History of the Hero: Pleats Please Issey Miyake” in *Harpers Bazaar*, agosto, 16. Acesso 2023, novembro, 2. <https://www.harpersbazaar.com/uk/fashion/a44827008/pleats-please-issey-miyake/>.
- Hutchings, Lucy. 2012. “Style File - Jean Paul Gaultier” in *British Vogue*, abril, 17. Acesso 2023, outubro, 26. <https://www.vogue.co.uk/gallery/jean-paul-gaultier-style-file>.
- Jana, Rosalind. 2021. “Vivienne Westwood’s Rococo Approach To Fashion” in *Apollo: The International Art Magazine*, dezembro, 14. Acesso 2023, outubro, 31. <https://>

- www.apollo-magazine.com/vivienne-westwood-art-rococo-wallace-collection/.
- Jones, Terry & Avril Mair (ed.). 2005. *Fashion Now*. Köln: Taschen.
- Lebailly, Aurélia. 2010. “Enchères sur Lacroix”, in *Madame Figaro*, março, 23. Acesso 2023, outubro, 30. <https://madame.lefigaro.fr/style/encheres-sur-lacroix-230310-2601>.
- Ledford, Jenna. 2007. *From Dirty Realism to Heroin Chic: How Fashion Becomes a Scapegoat for Cultural Anxieties*. Trabalho acadêmico. Denton: University of North Texas. Acesso 2023, outubro, 31. https://digital.library.unt.edu/ark:/67531/metadc146533/m2/1/high_res_d/2007-21_Ledford.pdf.
- Lucchesi, Paul, ed. 2015. *Giorgio Armani*. New York: Rizzoli.
- March, Lisa. 2003. *The House Of Klein: Fashion, Controversy, And A Business Obsession*. New Jersey: John Wiley & Sons.
- Martins, Maria João. 2023. “Porfírios Contraste, A Loja Que Pôs Lisboa No Mapa Da Moda E Vestiu A Colorido Um País Em Ditadura” in *Mensagem: de Lisboa*, março, 28. Acesso 2023, outubro, 30. <https://amensagem.pt/2023/03/28/porfrios-contraste-loja-que-pos-lisboa-no-mapa-da-moda/>.
- Mears, Patricia. 2001. “Halston in the seventies: “...the premier premier fashion designer of all America.”” in Bluttal, Steven (ed.). *Halston*. New York: Phaidon Press.
- Milbank, Caroline Rennolds. 1986. *Couture: Les Grands Créateurs*. S.l.: Robert Laffont.
- Mindiak, Oleg. 2020. “1984 – Jean Paul Gaultier, Cone Bra Corset Dress” in *Fashion History Timeline*, junho, 16. Acesso 2023, outubro, 31. <https://fashionhistory.fitnyc.edu/1984-gaultier-cone-bra/>.
- Moura, Catarina. 2016. “Lisboa Passou-se: São 30 Anos de Manobras de Maio” in *Observador*, maio, 17. Acesso 2023, outubro, 29. <https://observador.pt/2016/05/17/lisboa-passou-sao-30-anos-manobras-maio/>.
- Mulvagh, Jane. 1992. *History of 20th Century Fashion: Vogue*. London: Bloomsbury Books.
- Mulvagh, Jane. 1998. *Vivienne Westwood: An Unfashion Life*. London: Harper Collins Publishers.
- Netherwood, Cathy. 1986. “Yohji Yamamoto: Japan’s Guru Of The Fashion World” in *Asia Magazine*, setembro, 21. Acesso 2023, novembro, 1. <https://www.archivepdf.net/yohji-yamamoto-guru-of-the-fashion-world-1986?pgid=kbonqk1t-97ce3339-98f2-43d6-88c2-8e6c438bd3e7>.
- Nunes, Sara Maria Pereira da Silva. 2023. *Experiência De Compra Online: O Caso da Zara*. Dissertação de Mestrado em Ciências Económicas e Empresariais. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Pang, Ching Lin. 2021. “Terroir in a Dress: Understanding Antwerp-Style Fashion” in *Textile: Cloth and Culture*. Abingdon, vol. 20, n.º 2.

- Quinn, Bradley. 2002. *Techno Fashion*. New York: Bloomsbury Publishing.
- Rodrigues, Isadora Ferraz & Cristiane Ferreira Mesquita. 2011. “A arte de Rei Kawakubo: Diálogos Entre Moda E Arte No Universo da Comme des Garçons” in *DAPesquisa*, vol. 6, n.º 8. Acesso 2023, outubro, 30. <https://revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/download/14039/9144/47196>.
- Sainderichin, Ginette. 1989. *Kenzo*. Paris: Éditions du May.
- Seeling, Charlotte. 1999. *Moda: El Siglo de los Diseñadores 1900-1999*. Köln: Könemann.
- Sherwood, James. 2017. *Savile Row in Fashion*. London: Thames & Hudson.
- Silva, Sónia Salgueiro. 2017. “As Primeiras Top Model Portuguesas” in *Notícias Magazine*, novembro, 1. Acesso 2023, outubro, 26. <https://www.noticiasmagazine.pt/2017/top-model-portuguesas/historias/166386/>.
- Sozzani, Franca. 1999. *Dolce & Gabbana*. São Paulo: Cosac & Naify edições.
- Stocker, Shannon. 2020. “Remembering Kansai Yamamoto” in *AJET Connect*, setembro, n.º 96. Acesso 2023, outubro, 31. <https://ajet.net/downloads/connect/2020/ajet-connect-sep-2020.pdf>.
- Teixeira, Madalena Braz (coord.). 2000. *A Moda do Século 1900-2000*. Catálogo da exposição. Lisboa: Museu Nacional do Traje.
- Timms, Elle. 2020. “The Story Behind Bianca Jagger’s Seminal YSL Wedding Suit” in *British Vogue*, agosto, 15. Acesso 2023, novembro, 2. <https://www.vogue.co.uk/fashion/article/bianca-jagger-wedding-suit>.
- Tucker, Andrew. 1998. *London Fashion*. Paris: Thames and Hudson.
- Tulha, Ana. 2018. “A Ousadia Das Estrelas Que o 25 de Abril Pôs Nas Nossas Passarelas” in *Notícias Magazine*, outubro, 10. Acesso 2023, outubro, 27. <https://www.noticiasmagazine.pt/2018/ousadia-das-estrelas-25-abril-pos-nas-nossas-passarelas/historias/233228/>.
- Tulha, Ana. 2018. “Começar Do Zero, Rasgar Os Céus” in *Notícias Magazine*, outubro, 21. Acesso 2025, dezembro, 4. <https://www.pressreader.com/portugal/noticiasmagazine/20181021/281505047197245?srsltid=AfmBOopKKv6xwY1Zx9R8HuqK7qQhVfD4ynvebQkUOijsV9hC8pZ0mURJ>.
- Versace, Donatella. 2016. *Versace*. New York: Rizzoli.
- Vilhena, José. 1974-2003. *Gaiola Aberta*. Lisboa: Ed. do Autor.
- Weisberger, Lauren. 2004. *O Diabo Veste Prada*. (Trad. Maria do Carmo Figueira). Lisboa: Editorial Presença.

FILMOGRAFIA, PROGRAMAS E SÉRIES DE TELEVISÃO

- Almodóvar, Pedro, dir. 1993. *Kika*.
- Altman, Robert, dir. 1993. *Prêt-à-Porter*.
- Badham, John, dir. 1977. *Saturday Night Fever* [*Febre de Sábado à Noite*].
- Berk, Michael, dir, et al. 1989-2001. *Baywatch* [*Marés Vivas*].
- Bertolucci, Bernardo, dir. 1972. *Último Tango a Parigi* [*O Último Tango em Paris*].
- Cameron, James, dir. 1997. *Titanic*.
- Carter, Chris. 1993-2018. *X-Files* [*Ficheiros Secretos*].
- Chapman, Graham, dir., et al. 1969–1974. *Monty Python's Flying Circus* [*Os Malucos do Círculo*].
- Cooney, Joan Ganz, dir. et al. -1989-1996. *Rua Sésamo*.
- Coppola, Francis Ford, dir. 1979. *Apocalypse Now*.
- Coppola, Francis Ford. 1992. *Bram Stoker's Dracula* [*Drácula de Bram Stoker*].
- David, Larry & , Jerry Seinfeld, dir. 1989-1998. *Seinfeld*.
- Demme, Jonathan. 1993. *Philadelphia*.
- Deray, Jacques, dir. 1970. *Borsalino*.
- Edwards, Blake, dir. 1979. *10* [*10 Uma Mulher de Sonho*].
- Ferreri, Marco, dir. 1973. *La Grande Bouffe* [*A Grande Farra*].
- Frost, Mark & David Lynch, dir. 1990-2017. *Twin Peaks*.
- Glen, John, dir. 1985. *A View to a Kill* [*007: Alvo em Movimento*].
- Goff, Ivan & Ben Roberts, dir. 1976-1981. *Charlie's Angels* [*Os Anjos de Charlie*].
- Gore, Christopher & David De Silva, dir. 1982-1987. *Fame* [*Fama*].
- Greenaway, Peter, dir. 1989. *The Cook, the Thief, His Wife & Her Lover* [*O Cozinheiro, o Ladrão, a Sua Mulher e o Amante Dela*].
- Groening, Matt, dir. 1989-presente. *The Simpsons*.
- Guillermin, John, dir. 1974. *The Towering Inferno* [*A Torre do Inferno*].
- Hanalis, Blanche, dir. 1974-1983. *Little House On The Prairie* [*A Casa Na Pradaria*].
- Hiller, Arthur, dir. 1970. *Love Story* [*História de Amor*].
- Jacobs, David, dir. 1978-1991. *Dallas*.
- Jaekin, Just, dir. - *Emmanuelle*, 1974.
- José, Herman. 1983-1984. *O Tal Canal*. RTP.
- Kleiser, Randal, dir. 1978 *Grease* [*Brilhantina*].
- Kubrick, Stanley, dir. 1971. *A Clockwork Orange* [*Laranja Mecânica*].
- Levinson, Barry, dir. 1988. *Rain Man* [*Encontro de Irmãos*].
- Losey, Joseph, dir. 1976. *Monsieur Klein* [*Um Homem na Sombra*].
- Lynch, David, dir. 1990. *Wild At Heart* [*Um Coração Selvagem*].
- Lyne, Adrian, dir. 1986. *Nine 1/2 Weeks* [*Nove Semanas e Meia*].
- Marshall, Garry, dir. 1990. *Pretty Woman* [*Um Sonho de Mulher*].
- Miller, George Miller e George Ogilvie, dir.. 1985. *Mad Max Beyond Thunderdome* [*Mad Max: Além da Cúpula do Trovão*].
- Nemésio, Vitorino. 1970-1975. *Se Bem Me Lembro*. RTP.
- Nichols, Mike, dir. 1988. *Working Girl* [*Uma mulher de Sucesso*].
- Pierson, Frank, dir. 1976. *A Star Is Born* [*Nasce Uma Estrela*].

Reiner, Rob et al., dir. 1971-1979. *All In The Family* [Uma Família às Direitas].
Schrader, Paul, dir. 1980. *American Gigolo*.
Scott, Tony, dir. 1986. *Top Gun* [Top Gun: Ases Indomáveis].
Shapiro, Richard & Esther Shapiro, dir. 1981-1989. *Dynasty* [Dinastia].
Spielberg, Steven, dir. 1982. *E.T. the Extra-Terrestrial* [E.T.: O Extra-Terrestre].
Spielberg, Steven, dir. 1975. *Jaws* [Tubarão].
Spielberg, Steven, dir. 1981. *Raiders Of The Lost Ark* [Os Salteadores da Arca Perdida].
Spielberg, Steven, dir. 1993. *Schindler's List* [A Lista de Schindler].
Star, Darren, dir. 1998-2004. *Sex And the City* [O Sexo e a Cidade].
Stone, Oliver, dir. 1987. *Wall Street*.
Tarantino, Quentin, dir. 1994. *Pulp Fiction*.
Veloso, Sousa. 1960-1990. *TV Rural*. RTP.
Verhoeven, Paul, dir. 1992. *Basic Instinct* [Instinto Fata].
Waldron, Gy, dir. 1979-1985. *Dukes of Hazard* [Os Três Dukes].
Zemeckis, Robert, dir. 1994. *Forrest Gump*.



Fig. 81 Christian Lacroix – Conjunto. Coleção Alta-Costura outono/inverno 1987-1988. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.



Fig. 82 - Rei Kawakubo para Comme-des-Garçons – Conjunto. Coleção Pronto a-vestir, primavera 1998. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

ÍNDICE

Introdução	5
Anos 70	6
Anos 80	28
Anos 90	58
Conclusão	85
Bibliografia.....	88
Filmografia, Programas e Séries de Televisão.....	93



Fig. 83 - Alexander McQueen – Vestido. Coleção Pronto-a-vestir, outono 1999. Fonte: Imagem gerada por Inteligência Artificial.

NOTA BIOGRÁFICA DO AUTOR

Paulo Morais-Alexandre, nascido em Lisboa a 16 de julho de 1962. Licenciado em História, variante de História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Mestre em História da Arte pela Universidade Lusíada de Lisboa; Doutor em Letras, área de História, especialidade de História da Arte, pela Universidade de Coimbra.

Professor Coordenador da Escola Superior de Teatro e Cinema, tendo desempenhado, entre outros, os seguintes quadros e funções: Presidente da Mesa da Assembleia de Representantes, Presidente da Comissão Científica do Departamento de Teatro e Presidente do Conselho Diretivo (2004-2007). Exerceu atividade docente na Universidade Católica Portuguesa; na Universidade Moderna; Escola Superior de Artes Decorativas - ESAD da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva; no Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing – IADE; Escola Superior de Educação de Lisboa e Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa. Regeu, entre outras, as unidades curriculares de História do Vestuário e da Moda I e II, História da Arte I, II, III e IV, Propedêutica Artística, Problemas da Arte Contemporânea, Teoria e História do Design de Cena I, II, III e IV, Teoria e História da Arquitetura II, Dramaturgia do Espaço Cénico e do Figurino.

Investigador Integrado do Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA) da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Foi Presidente da Escola Superior de Educação de Lisboa (2022-2023) e Pró-presidente para as Artes do Instituto Politécnico de Lisboa (2010-2022).

Autor de conferências e publicações nos campos da História da Arte, Questões Estéticas relacionadas com a Arte Contemporânea e com o Cinema e Artes Performativas, História do Vestuário, da Moda e dos Figurinos, Heráldica, com artigos publicados em periódicos como a *Revista Militar*, *Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris*, *Brotéria*, *Tabardo*, *Olissipo*, *Aliceres*, *Armas & Troféus*, entre outros, tendo ainda colaborado em *História da Arte em Portugal*, Edições Alfa; *Casas Nobres de Portugal*, Difel; “Suplemento” ao *Dicionário da História de Portugal*, Livraria Editora Figueirinhas; *Leituras do Homem*, Editora Internacional; *Símbolos, Gerações e História*, Academia de Letras e Artes; *As Peças Perdidas do Teatro de Revista à Portuguesa 1850-1868*, Imprensa Nacional. Publicou mais de cinquenta textos em catálogos de Exposições.

Pertence à Academia Nacional de Belas Artes (sócio correspondente), Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (Brasil), Sociedade de Geografia de Lisboa, Academia Falerística de Portugal, Academia Lusitana de Heráldica, Royal British Club, entre outras associações e academias. Comendador da Ordem do Ouissam Alaouite (Reino de Marrocos). Medalha de D. Afonso Henriques - Mérito do Exército, de 1.ª classe (Exército Português).

